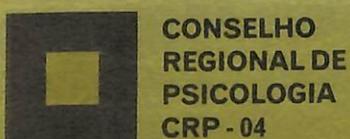


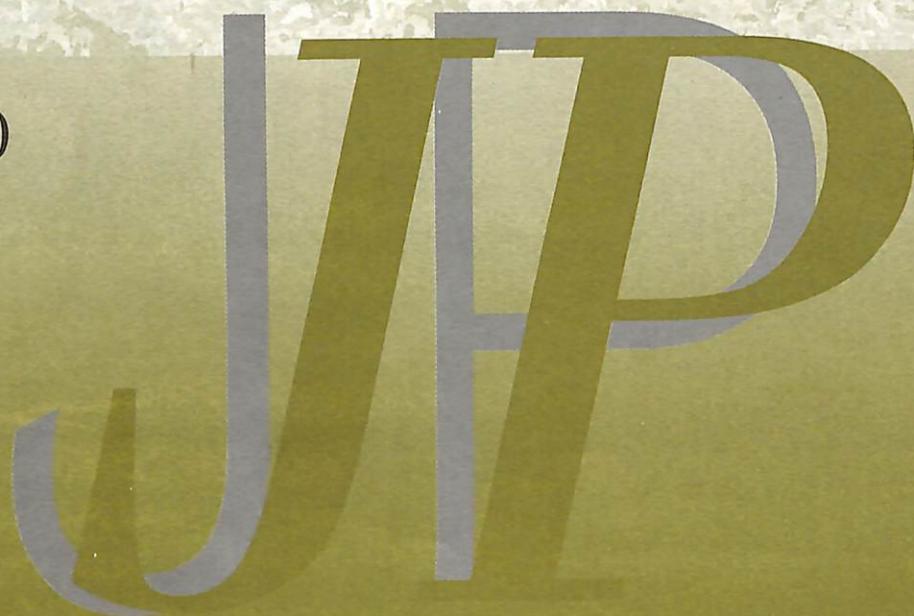
25, 26 e 27 de agosto FESTA DO PSICÓLOGO

JORNAL
DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE
ANO 18 Nº 68
AGOSTO 2000



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
CRP - 04



Mostra Regional de
Práticas em Psicologia e
Compromisso Social

Conferências de Psicologia
sobre Violência e
Políticas Públicas

Shows musicais,
atividades culturais,
lúdicas e ecológicas

PSICOLOGIA



Mostra Regional de Práticas em
Psicologia e Compromisso Social

Conferências de Psicologia sobre
Violência e Políticas Públicas

Shows musicais, atividades
culturais, lúdicas e ecológicas

- Informações / Secretaria - 1
- Oficinas de Recreação infanto-juvenil - 2
- Galeria / Exposição de fotos e posters - 3
- Livraria / Café - 4
- Sala Multimídias: vídeos e apresentações - 5
- Tenda: Explanações / Relatos - 6
- Conferências / Shows - 7
- Projetos Especiais / Oficinas - 8
- Sala de Imprensa / Relações Públicas - 9
- Vivência - 10
- Atendimento Médico - 11

Ciranda dos
Brinquedos

Praça do
Britador

Parque
Esportivo

10

Mirante
da Mata

Portaria
Principal

7

Teatro
de Arena

1
Quiosque
Informações

Gramado
c/ Pedras

Estacionamento

Viveiro
de plantas
naturais

Rua
Talude
WC

11

2
Oficinas de
Recreação
infanto-juvenil

Lago

Jardim

Jardim

Ilhas do
Passatempo

8

Prédio Administrativo

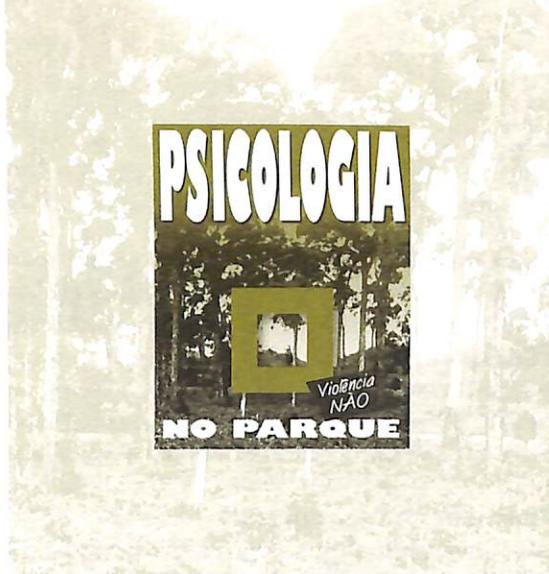
Restaurante

WC

PARQUE DAS MANGABEIRAS

Praça das Águas

25, 26 E 27 DE AGOSTO



Psicologia x Violência: um compromisso social

Embora este século fosse proclamado como sendo o ápice do processo civilizatório, caminhamos para o terceiro milênio com um questionamento incessante sobre os saberes produzidos e instituídos na resolução de conflitos. O progresso técnico/científico que caracterizou o século XX contaminou a todos com a presença de que os processos racionais poderiam trazer respostas e soluções que tornariam a humanidade mais ética, solidária, mais “humana”. O que vimos hoje é uma realidade cada vez mais cruel, em que práticas perversas, *uma política corrupta* e um Estado falido perpetuam a violência no cotidiano da civilização.

Com toda a racionalidade produzida, a civilização continua revelando em seus guetos e avenidas principais o desfile de uma civilidade “quase” irracional, onde os holofotes da grande mídia deflagram a violência manifesta nos grandes centros urbanos ou nas lutas dos excluídos, ao mesmo tempo que enaltece a não menos violenta guerra política que se desenvolve nos palacetes do planalto central. Isto era de se esperar, Maquiavel nos informa que “De um corpo político corrompido, não se pode esperar mais nada, suas leis são incapazes de tolher a violência privada, o Estado deixa de representar os interesses públicos, os cidadãos visam apenas o próprio bem, sem se preocupar com os destinos da cidade.”

A cada dia, assistimos à realidade da miséria humana, da criminalidade, do abandono das crianças e adolescentes, da fome nacional por recursos básicos de sobrevivência, dentre tantas outras catástrofes sociais, a confrontar os discursos “oficiais”, denunciando as falácias dos modelos pré-concebidos, das teorias fechadas, do sentido unívoco que tenta dar conta do homem e do mundo, reduzindo-os a dados formais, estatísticos, empiricamente analisados e posteriormente “traduzidos” em leis genéricas e universais, em teorias classificatórias desse ser tão complexo que é o ser humano.

A violência encontra-se no cotidiano das pessoas, independentemente dos lugares e situações. A pergunta sobre a violência recai

sobre cada um de nós de forma imperativa. Como conviver com o Outro? Como educaremos nossos filhos? Qual a ética de convivência transmitida através de atos e discursos? Em um antigo outdoor, estampado nas ruas, uma cena de meninos na rua e uma pergunta: O que você pode fazer além de subir os vidros do carro?

O Estado brasileiro parece esfacelado, sem a mínima condição de sequer administrar a violência cotidiana, envolvido demais nos reparos de seu telhado de vidro, danificado constantemente pelo festival de disparos que a artilharia política não cessa de realizar. Ações concretas, quase nenhuma eficaz. Mas muitos disparos... muitas palavras... muitas imagens... fogos de artifício.

Violência lá, aqui... acolá. Olhem as fotos... olhem as fotos... E, subliminarmente, com todo esse festival, fazem com que a sociedade se distancie dos fatos que emolduram essa cena.

A violência entrou, portanto, no plano da crueldade, cuja situação social é de desespero. Diante da ausência de recursos, da insegurança cotidiana, e da descrença em um Estado ordenador, o indivíduo encontra-se sob pressão, encontra-se desprovido de acesso a direitos e, muitas vezes, seu único recurso é responder com violência, lutar com os recursos próprios, com o próprio corpo para sobreviver.

Neste final de século, o Estado e a Sociedade fazem apelo mais uma vez à Ciência. Aqui faremos um recorte e chamaremos a responder por isso as ciências psicológicas. Qual será o espaço da Psicologia neste tempo que parece estar armado? Qual é o compromisso social da Psicologia?

É para mostrar o que a Psicologia faz e pode fazer, ou deveria estar fazendo, que o Conselho Regional de Psicologia da 4ª Região estará realizando, durante os dias 25 a 27 de agosto de 2000, uma grande mostra mineira dos projetos de Psicologia comprometidos com o social. Esse evento acontecerá no Parque das Mangabeiras e recebeu o nome de “Psicologia no Parque”.

Faremos uma feira de exposição de traba-

lhos, shows, roteiros ecológicos, exibição de filmes e vídeos, lançamentos de livros, relatos de experiências dos trabalhos e projetos de alcance social. Mas não adiantaria apenas mostrar, ficar no registro das fotos. Por isso, realizaremos no seio desse evento uma série de conferências sobre a violência e políticas públicas, convidando toda a sociedade e os mais diversos campos de saber para se envolver nesta luta, na análise e discussão dos fatos, no enfrentamento das dificuldades e formulação de saídas viáveis.

O encontro, pelo número de projetos inscritos, revela-se um acontecimento, pois tirou das sombras vários profissionais que atuam com técnicas e recursos psicológicos, por terem sido em algum momento de seu percurso interceptados pela pungência da violência a exigir uma saída. Projetos criativos e que, mesmo na carência de recursos, sobrevivem, heroicamente, simplesmente pelo fato de que é impossível recuar. A Psicologia, pela demanda social, teve que se assentar sobre novos terrenos que implicam um desafio na aplicação de seus recursos habituais para além das quatro paredes do consultório.

As convulsões que abalam as sociedades contemporâneas revelam, portanto, que a história não avança maciçamente como um raio. A vida floresce de forma marginal; desenvolve-se enquanto se desvia, diria Jeanine Philippi, e é justamente este desvio que permitirá a entrada em cena de um pensamento diferenciado, apoiado em seu próprio movimento, que poderá abalar, mesmo que não tenha conseguido romper definitivamente com o ciclo da violência, pois necessária se faz uma grande mobilização social, envolvendo os diversos atores e saberes, nesse compromisso social.

A Psicologia mostra o seu compromisso social e convida a sociedade a enfrentar esse desafio, participando do debate público que possibilite a construção de políticas viáveis e razoáveis no enfrentamento da violência.

SEMANA DO PSICÓLOGO

DEBATES DE PSICOLOGIA SOBRE VIOLÊNCIA EPOLÍTICAS PÚBLICAS

Dia 25/08

1ª MESA - 19h30min

DROGAS, CRIMINALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

Cláudio Beato - Expositor

Mini-Curriculum: Doutor em Ciências Humanas pelo IUPERJ, Professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG e dos Programas de Doutorado em Sociologia e Política da UFMG, e Mestrado em Sociologia da UFMG; Coordenador do Mestrado em Sociologia, UFMG; Membro do Comitê Assessor da Câmara de Ciências Humanas e Artes na Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (1994-1998); Coordenador do Grupo de Pesquisas em Criminalidade e Controle Social do CNPq/PRONEX; Coordenador do CRISP - Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública - UFMG/Fundação FORD.

Jésus Santiago - Expositor

Mini-Curriculum: Psicólogo, Psicanalista, Professor da UFMG, Doutor pela Universidade Paris VIII e Membro da Escola Brasileira de Psicanálise.

Fernando Gabeira - Expositor

Mini-Curriculum: Jornalista, Deputado Federal (1999-2003, RJ, PV), Cronista do Jornal Zero Hora, Correspondente do Jornal Folha de S. Paulo, Berlim, Alemanha (1991-1992), Colaborador do Jornal Maariv, Israel, Colaborador das revistas Interview e Marie Claire, Programa radiofônico, Rádio Gaúcha, Porto Alegre, RS. *A confirmar*

Nilmário Miranda - Debatedor

Mini-Curriculum: Deputado Federal, Jornalista, Presidente do PT em Belo Horizonte, Membro Efetivo da Comissão de Direitos Humanos do Parlamento Latino Americano (Parlatino), Patrono do Projeto de Lei

de Iniciativa Popular que cria o Conselho e o Fundo Nacional de Moradia Popular, Coordenador em Minas Gerais da Frente Parlamentar contra a Violência à Criança e ao Adolescente e da Comissão Parlamentar Pró-Timor Leste, Coordenador da Sub-Comissão contra a Tortura, Representante da Câmara dos Deputados na Comissão Especial do Ministério da Justiça.

Pedro Strotemberg (Viva Rio) - Debatedor

Mini-Curriculum: Advogado, pela Universidade do Rio de Janeiro, Coordenador da Área de Segurança Pública e Direitos Humanos do VIVA RIO, Diretor de Projetos da Cooperativa de Trabalho Estruturar.

Domiciano J. R. Siqueira

Mini-Curriculum: Consultor na área de Drogas e AIDS, Presidente da Associação Brasileira de Redutores de Danos (ABORDA), Coordenador do Programa de Redução de Danos de Porto Alegre/RS.

Dia 26/08

1ª MESA - 13 horas

A FAMÍLIA E SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: "Que futuro as Espera?"

Ana Lydia Santiago - Expositora

Mini-Curriculum: Psicóloga, Psicanalista, Professora da UFMG, Doutora em Psicologia Clínica, pela USP e Membro da Escola Brasileira de Psicanálise.

Maria Thereza Nunes Martins Fonseca - Expositora

Mini-Curriculum: Psicóloga, Servidora Pública, Coordenadora do Programa de Famílias da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Belo Horizonte, Mestranda em Administração Pública/Políticas Sociais, pela Fundação João Pinheiro.

Regina de Fátima Bueno Guerra - Debatedora

Mini-Curriculum: Psicóloga, Psicanalista, Responsável pela Avaliação da Saúde Mental de Crianças e Adolescentes Carvoeiros na Pesquisa "Trabalho Precoce na Atividade Carvoeira em Minas Gerais"/Julho de 2000.

José Francisco da Silva - Debatedor

Mini-Curriculum: Psicólogo, Sub-secretário de Justiça para Assuntos de Direitos Humanos do Estado de Minas Gerais

Dia 27/08

1ª MESA - 09 horas

VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE

Mary Cristina Tomás Gomes - Expositora

Mini-Curriculum: Psicóloga, Psicanalista, Especialista em Violência Doméstica pela USP, Coordenadora da Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica Contra a Criança e o Adolescente.

Karin Ellen Von Smigay de Castro e Silva - Expositora

Mini-Curriculum: Pesquisadora e Professora de Psicologia da UFMG, Membro do NEGA - Núcleo de Estudos de Gênero e Afetividade (UFMG), Doutoranda

da pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PUC-SP), Bolsista CAPES na Université de Toulouse le Mirail (1998-1999).

Maria Isabel Bebel Ramos da Siqueira - Debatedora

Mini-Curriculum: Professora, Militante feminista, Fundadora do Conselho Estadual da Mulher e da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher, atual Diretora do Conselho Estadual da Mulher.

Hercília Levy - Debatedora

Mini-Curriculum: Artista Plástica, Presidente do Movimento Popular da Mulher, Coordenadora do Grupo Vênus de Teatro e Coordenadora do TIM - Teatro Itinerante da Mulher.

Rodrigo da Cunha Pereira

Mini-Curriculum: Advogado, Especializado em Direito de Família, Mestre em Direito Civil pela UFMG, Professor de Direito de Família da PUC, Presidente Nacional do IBDFAM - Instituto Brasileiro de Direito de Família, Conselheiro da OAB-MG, Autor de vários livros e trabalhos em Direito de Família.

2ª MESA - 15 horas

VIOLÊNCIA, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Willian César Castilho Pereira - Mediador

Mini-Curriculum: Psicólogo Clínico, Professor Adjunto III, PUC/MG - ISTA e Doutor pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ.

Yvonne Bezerra de Mello - Expositora

Mini-Curriculum: Formação em Letras e Linguística pela Universidade Sorbonne de Paris, Línguas e Civilização Francesa pelo Professorado Alliance Française de Paris, Línguas e Civilização Italiana pela Università di Milano da Itália, Língua e Civilização Escandinava Uppsala pela Universidade de Uppsala da Suécia, Mestre em Linguística pela Universidade de Lisboa de Portugal, Mestre em Interpretação simultânea pela Escola Superior de Línguas e Administração, Mestre em Políticas Públicas pela UFRJ, Doutor "Honoris Causa" Letter Humanæ pela Universidade de Chicago, Coordenadora do projeto UERÊ.

Maria Cristina Fellet Guimarães - Expositora

Mini-Curriculum: Psicóloga e Pedagoga, Mestre em Psicologia Social pela UFMG, Professora do Departamento de Psicologia da UFMG.

Antônio Ibañez Ruiz - Debatedor

Mini-Curriculum: Engenheiro Mecânico, pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP, Mestre em Ciências, PhD em Engenharia Mecânica, pela University of Birmingham - Reino Unido, Professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília, Pro-reitor de Assuntos Comunitários da UnB (1985-1987), Reitor da UnB (1989-1993), Ex-Secretário de Educação do Governo do Distrito Federal (1995-1998), gestão do Governador Cristovam Buarque.

Walter Ernesto Ude Marques (FAE) - Debatedor

Mini-Curriculum: Psicólogo, Professor da Faculdade de Educação da UFMG, Membro do Núcleo de Estudos Sobre Trabalho e Educação NETT/UFMG, Mestre em Educação pela Faculdade de Educação - Fae/UFMG, Doutorando pelo Instituto de Psicologia da UnB-DF.

Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes

A violência doméstica está por trás de 90% dos casos de infrações cometidas por menores que chegam ao Juizado da Infância e da Juventude de Belo Horizonte. Os dados do órgão reafirmam uma preocupação antiga de quem trabalha diretamente com a problemática da violência: os meninos e meninas infratores saem de casa para se livrar dos maus-tratos.

Recente reportagem do jornal Estado de Minas mostrou, na rodovia BR 116 (Rio-Bahia), meninas entre 12 e 15 anos sendo exploradas sexualmente em troca de uma mísera quantia de dinheiro ou mesmo de um prato de comida, o que lhes valeu a aviltante denominação de 1,99. O Conselho Tutelar Noroeste registrou 129 casos de violência contra crianças e adolescentes no ano de 1998. Em registros do Conselho Tutelar Norte, verificou-se que o número de atendimentos aumentou em 36,48% no ano de 1999. Com base nesses dados alarmantes, foi lançada em maio desse ano a Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes.

A realização dessa Campanha é uma conquista do Grupo de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual. Viabilizada pela parceria entre os Conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, sua execução está a cargo da Visão Mundial - organização cristã não-governamental, que apóia projetos sociais no Brasil desde 1975.

As ações da campanha visam sensibilizar a população, as autoridades e profissionais, para dar um basta ao ciclo de violência.

AÇÕES REALIZADAS

- Lançamento da campanha, da cartilha de capacitação para profissionais que lidam com as crianças e adolescentes e de um VT de 30 segundos em 13 de abril.

A cartilha de sensibilização e capacitação para o Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes é de autoria das psicólogas (pós-graduadas na USP nesse tema) Mary Cristina T. Gomes, coordenadora da Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes, e Maria Thereza N. Martins, coordenadora do Programa de Famílias da PBH/SMDs;

- Apresentação do grupo de crianças Sambalelê - projeto de arte do grupo Corpo nas comunidades do Taquaril e Fazendinha;

- Apresentação do coral dos Meninos São Vicente de Paula;

- Palestra com a psicóloga Rosilene Miranda Barroso da Cruz, especialista em Violência Doméstica pela USP e coordenadora técnica do Juizado da Infância e Juventude de Belo Horizonte;

- Capacitação dos atendentes do 0800-312031, realizada em maio, ministrada por Bernadeth C Santos, coordenadora do SOS Criança, e Mary Cristina Thomaz Gomes, coordenadora da Campanha de Combate à Violência Doméstica e Ex-

ploração Sexual contra Crianças e Adolescentes;

- Lançamento do disque denúncia (0800-312031), com a apresentação do Circo de Todo Mundo e da banda Miguilim, no Centro de Referência da Criança e Adolescente, em 15 de maio. Também estavam presentes ao lançamento do disque denúncia representantes das entidades parceiras, do Grupo de Combate à Violência e, ainda, representando as crianças mineiras, o Circo de Todo Mundo, Miguilim Cultural e as crianças do Centro Educacional do Horto. No dia do evento, houve uma ampla presença da imprensa: jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas, Rede Minas, Canal 23, Rádio América e Rádio Inconfidência. No evento, houve a presença de representantes dos parceiros da campanha (CEDCA, CMDCA, Setascada, SMDs e Visão Mundial), e de representantes da Amas e do Servas, que apoiaram o VT do disque denúncia.

- VT/Spot de 30 segundos está sendo veiculado em todas as emissoras de televisão e rádio do Estado de Minas Gerais, desde o dia 15 de maio de 2000, com o apoio do Servas e da Amas;

- Mesa-redonda com Mary Cristina Thomaz Gomes, coordenadora da campanha sobre o tema violência no colégio Santo Agostinho, em Belo Horizonte;

- Lançamento da campanha em Poços de Caldas, ocorrido no dia 16/06/2000, com a presença de Eduardo Barbosa, coordenador da Frente de Assistência Social, de Mary Cristina Thomaz Gomes, coordenadora da campanha, a qual proferiu uma palestra, de Maria Joana de Oliveira, secretária executiva da Frente de Defesa da Criança e do Adolescente do Estado de Minas Gerais, e de Gláucia Costa Boareto, presidente do CMDCA de Poços de Caldas;

- Lançamento da campanha em São Gonçalo do Sapucaí, em 01/07/2000;

- Apresentação da campanha no encontro da Cáritas, em 02/07/2000;

- Lançamento da campanha em Coronel Fabriciano, em 06/07/2000;

- O material da campanha está sendo enviado para diversas regiões do Estado de Minas Gerais, que, por sua vez, estão se mobilizando para fazer o lançamento nessas regiões;

- Mais uma conquista da campanha: parceria do 0800 com o disque direitos humanos (0800-311119).

A Campanha articula ainda outras ações, tais como:

- Encontro Estadual que vai discutir a violên-

cia doméstica e exploração sexual contra crianças e adolescentes: 24, 25 e 26 de agosto de 2000;

- Lançamento da campanha no interior do Estado de Minas Gerais;

- Lançamento de uma cartilha para crianças;

- Seminário A Violência contra Criança e a Mídia;

- Oficinas de capacitação nas regionais, visando a preparação dos profissionais que lidam com crianças e adolescentes;

- Fórum nacional de combate à violência contra crianças.

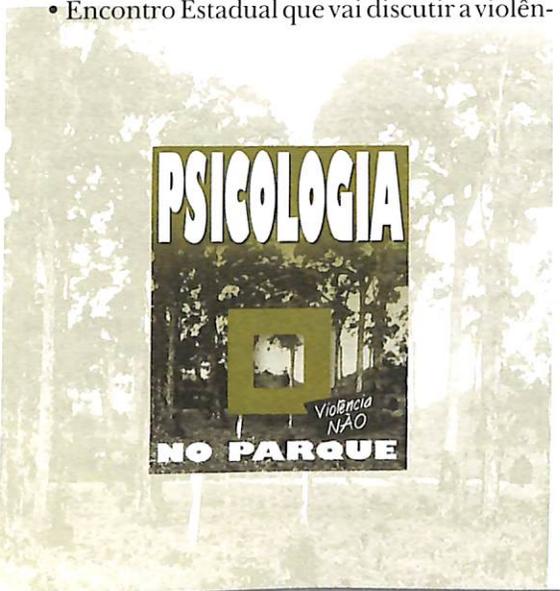
A psicóloga e psicanalista Mary Cristina T. Gomes, coordenadora da Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, explica: "Tive participação em projetos sociais, tais como a luta antimanicomial, diagnóstico dos abrigos de crianças e adolescentes em BH, comissão de políticas de proteção à criança e ao adolescente, um percurso importante para compreensão da importância do fazer do psicólogo social. Mas foi através da psicologia hospitalar e atendimento em consultório das vítimas e agressores encaminhados pelos conselhos tutelares, Juizado da Infância e da Juventude e Programa de Famílias (SMDs), que me comprometi com a criança e o adolescente vitimizado. Além do fazer clínico, querendo ser agente de transformação, acabei aceitando o convite para coordenar a Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes.

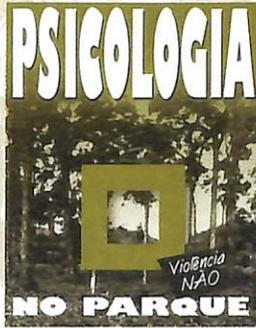
A impotência do fazer clínico, para romper pelo viés da Psicologia e da Psicanálise, com o real das crianças e adolescentes vitimizados pelos próprios pais ou pessoas que se ocupem dessa função e/ou ainda por pessoas muito próximas e que "gozam" da confiança de suas vítimas, fizeram com que eu sentisse a necessidade de especialização para prestar um serviço de qualidade e adequado à especificidade dos casos, lidar com as próprias reticências psicológicas/éticas, para apreender a tênue linha que separa o sigilo profissional da omissão, para pensar e ter ações preventivas e coercitivas. Assim também se sentiam outros profissionais (advogados, assistentes sociais, sociólogos médicos) diante da mesma situação."

Essa proposta de ação conjunta foi, então, viabilizada pela parceria entre os Conselhos Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cuja execução está a cargo da Visão Mundial - organização cristã não-governamental, que apóia projetos sociais no Brasil desde 1975.

A campanha tem recebido apoios fundamentais da Setascad, SMDs, Amas, Servas, frentes de defesa, Secretaria Adjunta dos Direitos Humanos, Conselho Regional de Psicologia, Conselhos Municipais de todo o Estado de Minas Gerais, Juizado da Infância e da Juventude, Promotorias e imprensa em geral. As adesões à campanha estão se consolidando dia a dia.

Mary Cristina T. Gomes
Coordenação da Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.





MOSTRA REGIONAL DE PSICOLOGIA E COMPROMISSO SOCIAL TRABALHOS INSCRITOS

Beatriz Flecha
TRABALHO

Título do Trabalho: **Desenvolvimento de Equipes de Resultado: um modelo aplicado a empresas e terceiro setor**
Forma de Apresentação: Exposição com retroprojeter – 30'

Ayrton Pinto Tavares
LOUCURA

Título do Trabalho: **Novo Método de Diagnóstico, Prevenção, Tratamento e Cura das Doenças Mentais**
Forma de Apresentação: Exposição c/ vídeo 30'

Denise Rocha Nacif
EDUCAÇÃO

Título do Trabalho: **A Equipe Interdisciplinar da Clínica-escola**
Forma de Apresentação: : Exposição c/ vídeo 30'

José Roberto Sales
LANÇAMENTO DE LIVRO

Título do Trabalho: **Saúde Mental no Município de Varginha-MG 1986-2000 – Serviço e Estudo da Demanda Ambulatorial**
Forma de Apresentação: Stand de Exposição do livro

Geralda Eustáquia Ferreira

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Psicologia e Surdez**
Forma de Apresentação: Apresentação em Línguas de Sinais 15'

Cristina Gomide Pinto
HOSPITALAR

Título do Trabalho: **Contando Estórias ... E Refazendo Histórias**
Forma de Apresentação: Cartazes , retroprojeter 30' e exposição 10'

Geisa Maria Emília Lima Moreira
EDUCAÇÃO

Título do Trabalho: **Centro de Educação Popular na PUC MINAS: uma resposta da psicologia para além das fronteiras do psiquismo**
Forma de Apresentação: Vídeo 30'

Sílvia Regina Eulálio de Souza
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA

Título do Trabalho: **Horizontes da Cabana**
Forma de Apresentação: show de slides 20'

Raquel Assunção Silveira
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **O Social "Centrado na Pessoa"**
Forma de Apresentação: Fotos, trabalhos feitos pelas crianças e show de rap

Fernanda Otoni de Barros
Júnia Lara

Lilany Pacheco
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Rede Cidadania: Atendimento Interdisciplinar ao Adolescente em situações de risco**
Forma de Apresentação: Fotos, Banner

Fernanda Otoni de Barros
JURÍDICA

Título do Trabalho: **Projeto de Atenção Interdisciplinar ao Paciente Judiciário**
Forma de Apresentação: Vídeo 20' ,Fotos, Banner

Marco Antônio Torres

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **As tensões dentro de uma comunidade terapêutica de dependentes químicos**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Wilson Camilo Chaves
JURÍDICA

Título do Trabalho: **A mediação na resolução dos conflitos única operação possível**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Nádia Laguárdia de Lima
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **As oficinas do brincar e da criação**
Forma de Apresentação: Vídeo 10', fotos, trabalhos de artes para serem expostos

Maristela Dalbello de Araújo
TRABALHO

Título do Trabalho: **Estudo sobre os trabalhadores dos portos capixabas**
Forma de Apresentação: Pôster (0,90 X 100 cm)

Vânia Carneiro Franco
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **Meninos Querubins**
Forma de Apresentação: Pôster

Janaína Moutinho Costa
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **Informação Profissional e Contexto Social**
Forma de Apresentação: Fotos e exposição 20'

Cláudia Lommez de Oliveira
TRABALHO

Título do Trabalho: **Orientação Profissional – Uma proposta em construção do CEFET-MG**
Forma de Apresentação: Pôster, exposição 20'

Paulina Horta Liza

Cláudia Carvalho Lopes da Silva
Maria do Carmo Lara
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **A Construção de Rede de Atenção à Saúde Mental: a experiência do consórcio inter municipal de saúde do Médio Paraopeba (CISMEP)**
Forma de Apresentação: vídeo 10', Fotos e catálogos, cartilhas

Maria Tereza Agrello

CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Dança e Cia na Comunidade – uma proposta de Educação Sexual**
Forma de Apresentação: Show de slides 20'

Maria Tereza Agrello

CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Representação do feminino na perspectiva de uma comunidade**
Forma de Apresentação: Show de slides 20'

Nilda Maria Ribeiro

CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Creche Tia Lita – Universo em Movimento**
Forma de Apresentação: Vídeo 25'

Raquel Guimarães Soares

EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Prog. Educacional Treinamento Acompanhamento Menores Aprendizizes**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Regina de Fátima Bueno Guerra
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **Crianças Carvoeiras: Trocando o carvão por lápis de cor**
Forma de Apresentação: Vídeo c/ explicação 15', fotos e exposição de quadros

Silvana Paula Leite Alves
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **Projeto Rizoma**
Forma de Apresentação: Fotos

Stefânia Arca Loureiro
Maria Amélia Thomaz

Cássia Beatriz Batista
Lúcia Afonso
Mércia da Conceição Veloso Pinto
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Um método de Intervenção Psicossocial: oficinas em Dinâmica de Grupo**
Forma de Apresentação: Pôster

Rita de Cássia de Araújo Almeida
TRABALHO

Título do Trabalho: **Desemprego e sofrimento psíquico**
Forma de Apresentação: Show de slides 25'

Neide Cordeiro de Magalhães
3ª IDADE

Título do Trabalho: **Desenvolvimento na 3ª Idade e desenvolvimento de crianças e jovens em lares desestruturados**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Inês Teresinha Ferreira Silva

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Convivência para pessoas com HIV/AIDS**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Valéria Costa Pacheco

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Informe AIDS**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Márcia Sartorelo Carneiro
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **Uma experiência com crianças em situação de risco mediada pelo brincar**
Forma de Apresentação: Pôster

Leonardo Costa Barbosa
SEXUALIDADE

Título do Trabalho: **O grupo enquanto processo psicotrópico: intervenções entre teoria e prática de psicoterapia de grupo**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Márcia Aparecida de Abreu Fonseca
HOSPITALAR

Título do Trabalho: **Doação de órgãos: representação de vida ou de morte no contexto social**
Forma de Apresentação: Pôster

Lílian Erichsen Nassif

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Alcoolismo e Trabalho: a influência da organização e das condições de trabalho na evolução do alcoolismo**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Luíza Angélica Fonseca Caldeira
CRIANÇA E ADOLESCENTE

Título do Trabalho: **O lugar do brincar e do Infantil da Psicanálise**
Forma de Apresentação: Fotos, exposição 20'

Ricardo Duque Vargas

CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Limites e Possibilidades de uma Intervenção**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Nádia da Silveira Lemos
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA

Título do Trabalho: **Trabalhando com a falta**
Forma de Apresentação: Exposição 20'

Márcia Stengel

Maria Ignez Costa Moreira
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **ICA/PUC-MINAS: Espaço para uma prática no campo social**
Forma de Apresentação: Pôster, exposição 20'

39 054 07

Adriana Lara de Bretas Pereira
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **O atendimento psicológico às crianças desnutridas e suas famílias no município de Ibirité-MG**
Forma de Apresentação: Vídeo 8', pôster, Fotos, explicações 20'

Neide Aparecida Rocha
PSICOLOGIA E ARTE
Título do Trabalho: **Expressão e Criatividade na construção dos sujeitos**
Forma de Apresentação: Fotos, textos e objetos construídos em oficinas

Roberval de Souza Ignácio
VIVÊNCIA
Título do Trabalho: **Dinâmica de Grupo com enfoque em relações interpessoais**
Forma de Apresentação: Vivências práticas com duração de 90' (MIRANTE)

Marcelo Augusto Resende
PSICOLOGIA E ARTE
Título do Trabalho: **A Psicologia na PMMG: Desafios e Possibilidades**
Forma de Apresentação: Pôster, fotos, exposição de papel artesanal

Cláudia Lins Cardoso
HOSPITALAR
Título do Trabalho: **Inserção do Psicólogo no Programa Saúde da Família**
Forma de Apresentação: Poster, explanação 20'

Cláudia Lins Cardoso
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Histórias por um fio: falando sobre a psicoterapia de grupo – teatro informativo**
Forma de Apresentação: vídeo 30'

Luiz Cláudio Ferreira Alves
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Políticas Públicas de Saúde: Um lugar para o psicólogo**
Forma de Apresentação: Vídeo 1', fotos, explanação 20'

Juliana dos Santos Lopes
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Nasce uma prática em Psicologia Social**
Forma de Apresentação: Fotos, explicações 20'

Marcos Almeida Pimentel
LOUCURA
Título do Trabalho: **Causa mortis**
Forma de Apresentação: Vídeo 17'

Roberto da Silva Sales
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Resgate Social**
Forma de Apresentação: Vídeo 10', explanação 20'

Abigail Grossi de Salles
TRABALHO
Título do Trabalho: **Cooperação e trabalho: alternativas assistenciais em saúde mental**
Forma de Apresentação: explicações 20', trabalho em forma de manual

Ana Carolina Costa Ribeiro
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Brincar como possibilidade**
Forma de Apresentação: Fotos, painel

Cláudia Luiza Couto
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **A Conquista da Psicologia no SUS**
Forma de Apresentação: cartazes com fotos, explanação escrita do trabalho e relatório de pacientes

Maria Alice Oliveira Macedo
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Atuação em Psicologia Educacional na EPCAR**
Forma de Apresentação: Pôster, poema

Cristiane Zimmermann Salgado
Astrid Alves Afonso Ribeiro
Luis José de Mello Rodrigues

JURÍDICA
Título do Trabalho: **Trabalho no Presídio de Santa Terezinha**
Forma de Apresentação: Pôster, fotos (6), show de slides (8), explanação 20'

Isabel Carlos de Barros
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **A prática da psicologia no Núcleo Psico-pedagógico**
Forma de Apresentação: Fotos, retroprojeter c/ explanação 20'

Daniella Cezário Raso
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Treinamento para catadores de papel**
Forma de Apresentação: Vídeo 15', pôster, fotos

Jairo Tadeu Guerra
LOUCURA
Título do Trabalho: **Loucos por você: A Luta pela reconstrução do aparato e cultura manicomial no município de Ipatinga**
Forma de Apresentação: Vídeo 30'

Richard Bastani
TRABALHO
Título do Trabalho: **Relações Interpessoais nas organizações cooperativistas: identificando mobilidades, competências e valores**
Forma de Apresentação: Explanação 20'

Adriana Paschoalick Chaves
Ecione Cristina Martins pedrosa
Eleusa Gallo Rosenberg
Deborah Rosária Barbosa
TRABALHO
Título do Trabalho: **Orientação Profissional em Grupo**
Forma de Apresentação: Pôster

Marília Ferreira Dela Coleta
Tânia Mendonça Marques
Rogério Alves de Sousa
Juliana Assunção da Silva
Randolfo dos Santos Junior
SEXUALIDADE
Título do Trabalho: **Plantão Psicológico para mulheres em situação de violência conjugal**
Forma de Apresentação: explanação 20'

Márcia Lins Rosas
PSICOLOGIA E ARTE
Título do Trabalho: **Pinte – O Lúdico na Construção da cidadania**
Forma de Apresentação: Pôster, fotos, oficina

Programa Miguilim – Marcelo
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Programa Miguilim**
Forma de Apresentação: Vídeo 20', fotos, explicações 20', show musical 30', oficina ao vivo com educandos e exposição de trabalhos

Rodrigo Mendes Ferreira
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Psicologia Solidária**
Forma de Apresentação: Vídeo 15'

Vilma Valéria Dias Couto
Regina Helena Cunha Machado
Cleide de Sousa Chaves
Ione Aparecida da Silva
Maria Gorete Tavares
Roseli Aparecida Muniz
Walkíria Maria de Araújo Guimarães
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Psicologia e Org. Serviços Públicos**
Forma de Apresentação: Vídeo (40 min.)
Pôster, fotos, explanação (90 min)

Rogério da Silva Paes Henriques
LOUCURA
Título do Trabalho: **Loucura: Múltipla e inclassificável**
Forma de Apresentação: Vídeo 5', pôster

Maria Lúcia Castilho Romera
LOUCURA
Título do Trabalho: **O singular em movimento**
Forma de Apresentação: Explanação (30 min)

Eliane Maria de Sena Silva
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Ação e interação infantil**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Sexualidade, gravidez, higiene e trabalho na adolescência**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
LOUCURA
Título do Trabalho: **Oficinas Recreativas para portadores de sofrimento mental**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Interagindo em um mundo Especial**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
3ª IDADE
Título do Trabalho: **O despertar da 3ª Idade**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Reviver**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Trabalhando a agressividade em crianças de uma escola pública**
Forma de Apresentação: Pôster

Eliane Maria de Sena Silva
DROGAS
Título do Trabalho: **Trabalhando em extensão com o projeto "Amor Exigente"**
Forma de Apresentação: Pôster

Hiran Pinel
EDUCAÇÃO
Título do trabalho: **Apoio Sócio-emocional a professores de alunos com necessidades educativas especiais**
Forma de Apresentação: Pôster

Hiran Pinel
EDUCAÇÃO
Título do trabalho: **Núcleo de Ensino, extensão e pesquisa em educação especial do centro pedagógico da Universidade federal do Espírito Santo**
Forma de Apresentação: Pôster

Cristiane Espíndula Moraes
Renata Macedo Santos
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Creches Comunitárias: proposta de atuação do psicólogo educacional junto aos pais e educadores**
Forma de Apresentação: Fotos

Maria Júlia Andrade Vale
Ana Cláudia Castello Branco
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Educação e Trabalho: Estratégia de Reinscrição infanto-juvenil**
Forma de Apresentação: Fotos

Júlio César Salomão
3ª IDADE
Título do Trabalho: **Intervenção Psicológica para o tratamento da Depressão na 3ª Idade**
Forma de Apresentação: Explanação 20'

Marta Anísia Alencar
Denize Araújo
Rita de Cássia Carvalho
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Experiência da Psicologia com crianças portadoras de necessidades especiais**
Forma de Apresentação: Pôster, show de slides, explanação

Maria José Esteves de Vasconcellos
Juliana Gontijo
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Trabalhando com redes sociais**
Forma de Apresentação: Vídeo 10', explanação 20'

Josélia Barroso Queiroz Lima
EDUCAÇÃO
Título do Trabalho: **Projeto Centro Educacional Pés no Chão**
Forma de Apresentação: Explicação 20'

Maria Aparecida Lotti do Carmo
3ª IDADE
Título do trabalho: **Afeto Selado – Psicologia e Terapia Ocupacional**
Forma de apresentação: Vídeo 10', show de slides 5'

Rogeane Aparecida Ferreira
Marcos Vieira Silva
Alexia de Toledo Sales Gomide
Luiz Antônio Bernardes
Vanessa Raquel Pires Chaves
Thais Cristina Pereira
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do trabalho: **Reflexões, paradoxos e perspectivas de uma prática em Psicologia Social Comunitária**
Forma de apresentação: Explicação 20'

Vera Luiza Bartels Fernandes
LOUCURA
Título do Trabalho: **Técnicas de Saúde Mental da Microrregião do Alto Rio Grande**
Forma de Apresentação: Vídeo 25'

Hélcia Maria Silva Veriato
Fernanda Mota Fernandes
Andréia Maria Pinto
ECOLOGIA
Título do Trabalho: **Projeto Espelhos D'Água**
Forma de apresentação: Vídeo 20', pôster, fotos, explicação 20'

Ana Mafalda G. C. Azôr
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **A Formação de um trabalho multidisciplinar em organização de cuidado com a infância e juventude**
Forma de apresentação: Explicação 20'

Eunice Carlos Santiago
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Projeto Vivendo e aprendendo família**
Forma de Apresentação: Pôster, fotos, show de slides 10'

Ana Paula Reis
Mônica de Carvalho Pereira
TRABALHO
Título do trabalho: **Semana das Profissões**
Forma de Apresentação: Pôster

Alexandre Farah Gieseke
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Os infratores e suas infrações sob a ótica humanista**
Forma de Apresentação: Explicações 20'

Maria de Fátima Lobo Boschi
Patrícia de Souza Braz
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Projeto Creche**
Forma de Apresentação: Pôster

Milton dos Santos Bicalho
Maria da Conceição Novaes Caldas
Eliane Diniz Reis de Souza
Suélio Siqueira
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Proposta de Atenção Psicossocial**
Forma de Apresentação: Vídeo 10', poster

Mary Cristina Thomaz
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças**
Forma de Apresentação: Vídeo 10', stand (fotos, cartilhas)

Adriana Fagundes
SEXUALIDADE
Título do Trabalho: **Meninos quando crescem**
Forma de Apresentação: vídeo 20' CURTA

Flávia Goulart de Souza
Marcos José Xavier de Lima
Cristiana Pereira Moura

Jair Rodrigues de Aguiar Júnior
Cyntia Mesquita Beltrão
Cláudia Maria Generoso
Henais Cristina da Cunha Deslandes
LOUCURA
Título do Trabalho: **Moradia Protegida como Recurso de Reabilitação Psicossocial: relato da experiência da Moradia "Nossa Casa" – Clínica URGENTEMENTE-MG**
Forma de Apresentação: Explicação (20 min)

Alysson Massote Carvalho
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Uma experiência em Psicologia Social: Estágio em Internato Rural – Itabirito-MG**
Forma de Apresentação: Pôster

Alysson Massote Carvalho
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Programa de Saúde da Família e Psicologia Social: uma proposta de integração e intervenção sócio-comunitária no distrito de Ipoema-MG**
Forma de Apresentação: Pôster

Tânia Simão Bacha
HOSPITALAR
Título do Trabalho: **Psicologia Hospitalar**
Forma de Apresentação: Pôster e painel

Eliene Nery Santana Enes
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Oficina de Vivência Musical**
Forma de Apresentação: Vídeo 15'

Eliene Nery Santana Enes
SEXUALIDADE
Título do Trabalho: **Sexualidade – Psicanálise e Educação**
Forma de Apresentação: Apresentação de livro

Eliene Nery Santana Enes
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Criança Especial Criança Diferente**
Forma de Apresentação: Apresentação de livro já lançado em 1997

Sandra Athayde Silva
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **MST**
Forma de Apresentação: Vídeo 1', Fotos

Sandra Athayde Silva
REVISTA
Título do Trabalho: **Revista Laço**
Forma de Apresentação: Apresentação dos Números Editados no período de 96 a 99

Sandra Athayde Silva
REVISTA
Título do Trabalho: **Aletheia – Revista de Psicanálise**
Forma de Apresentação: Apresentação dos Números Editados no período de 95 a 99

Renata Alves Sacchi
Susane Vasconcelos Zanotti
JURÍDICA
Título do Trabalho: **A Prática do Psicólogo no Acompanhamento dos Prestadores de Serviços à Comunidade na Vara de Execuções Criminais da Comarca de Vitória-ES**
Forma de Apresentação: Retroprojeto c/ palestra 20'

Renata Alves Sacchi
Susane Vasconcelos Zanotti
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **O papel do psicólogo no programa família cidadã: caminhos para a construção da cidadania**
Forma de Apresentação: Retroprojeto c/ palestra 20'

Valéria Monção Soares Amâncio
TRABALHO
Título do Trabalho: **Psicologia Ocupacional**
Forma de Apresentação: Retroprojeto 20'

Júnia Maria Campos Lara
Dorothea Pereira Santana
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Ação Comunitária Interdisciplinar**
Forma de Apresentação: Pôster, oficina

Sônia Vieira Coelho
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Trabalhando com famílias em um centro comunitário**

Fabiana de Andrade Campos
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Estágio de Vivências no MST**
Forma de Apresentação: Fotos

Adriana Nogueira
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Parceria Programa de Famílias e Clisam**
Forma de apresentação: Pôster, fotos, explicação 20'

Ingrid Martins Esteves
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Programa Educação para a Vida**
Forma de Apresentação: Fotos, show de slides 20'

Solange Viegas Fuscaldi
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Abrigo para crianças e adolescentes vitimizados: um lugar possível para a psicologia**
Forma de Apresentação: Palestra 20'

Jackeline Figueiredo Barbosa Gomes
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
Título do Trabalho: **Profissionalização e Inserção do deficiente Visual no Mercado Formal de Trabalho**
Forma de Apresentação: Vídeo 20', pôster, fotos

Andréa Maris Campos Guerra
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Aglomerando o Aglomerado: Construindo uma rádio na favela**
Forma de Apresentação: 2 vídeos 15', explicação 20'

Livia Sousa Santana
TRABALHO
Título do trabalho: **Marketing Social integrado à área de Recursos Humanos**
Forma de Apresentação: Explicação 20'

Roberta Carvalho Romagnoli
TRABALHO
Título do Trabalho: **Estágio Supervisionado em Pesquisa: Uma experiência fecunda**
Forma de apresentação: Explicação 20'

Sônia Onofri de Oliveira
EDUCAÇÃO
Título do trabalho: **Agressividade na Prática Psicomotora - Recriando o lúdico com os pais**
Forma de Apresentação: Vídeo 15', retroprojeto 20'

Maria Raquel Delgado de Oliveira
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Atendimento Psicanalítico em grupo no centro de Reabilitação Profissional do INSS – Juiz de Fora**
Forma de Apresentação: Explicação 20'

Swamy Regina Santos Pereira
CRIANÇA E ADOLESCENTE
Título do Trabalho: **Menino do Parque**
Forma de apresentação: retroprojeto 15' e fotos

Tânia Maria Narciso Silva
COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
Título do Trabalho: **Comunidade Solidária**
Forma de Apresentação: Explicação 20'

Hiran Pinel
EDUCAÇÃO
Título: **Em Família: Educação especial e relacionamentos de ajuda**
Forma de Apresentação: Pôster

Hiran Pinel
HIV
Título do trabalho: **Projeto "escute o grito": Prevenção contra dst/aids junto a rapazes que se prostituem (michês)**
Forma de Apresentação: Pôster



Concurso PSICOLOGIA NO PARQUE

REGULAMENTO

1. Dos objetivos:

O Concurso PSICOLOGIA NO PARQUE, coordenado por uma comissão integrada por representantes do Conselho Regional de Psicologia – 4ª região (MG-ES), foi instituído com o objetivo de mostrar novas formas de desenvolver o trabalho do psicólogo, revelar, valorizar e divulgar o trabalho de profissionais que desenvolvem projetos sociais. Essa será a chance de dar visibilidade às experiências profissionais, postas em prática, muitas vezes, em pequenas e distantes comunidades, porém, dignas de serem compartilhadas com toda a categoria. Além disso, aprimorar conhecimentos com base nas experiências desenvolvidas em diversas regiões, e ampliar os horizontes de trabalhos graças à disseminação proporcionada.

1.1 O concurso foi aberto à participação de psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo, que se inscreveram para a "I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia", até o dia 15 de Julho de 2000; e que irão apresentar seus trabalhos no PSICOLOGIA NO PARQUE.

2. Da premiação:

A premiação será dividida em duas categorias: Projetos Sociais e Direitos Humanos

2.1 A classificação dos ganhadores será feita da seguinte forma:

Os três primeiros colocados na categoria Projetos Sociais receberão como prêmio os recursos necessários para dar visibilidade ao projeto, em São Paulo, através de filmagens e fotos, além de terem as despesas de hospedagem, alimentação e transporte de dois membros do projeto garantidos pelo CRP- 04*.

Na categoria Direitos Humanos, o projeto selecionado receberá como prêmio uma quantia no valor de R\$1.500,00.

3. Dos concorrentes:

3.1 Poderão participar do concurso exclusivamente psicólogos de Minas Gerais e Espírito Santo, que se inscreveram para a "I Mostra Nacional de Práticas em Psicologia", até o dia 15 de Julho de 2000.

4. Das inscrições:

4.1 As inscrições dos trabalhos foram recebidas pelo CRP-04 até o dia 15 de julho de 2000, em sua sede, nos Escritórios Setoriais, pelo Correio convencional ou pela Internet no site do CRP SP.

4.2 Somente foram homologadas as inscrições que se enquadraram nas características e que chegaram ao CRP-MG, postadas no Correio ou que tiveram data de envio pela Internet até o final do dia 15 de julho de 2000.

5. Do julgamento dos trabalhos:

5.1 A Comissão Julgadora será composta por quatro membros, sendo todos psicólogos envolvidos com o compromisso social da psicologia, mais um voto popular dos participantes do evento. Serão avaliadas a articulação entre a teoria e a prática, a criatividade e o compromisso social do projeto.

5.2 O resultado do Concurso PSICOLOGIA NO PARQUE será divulgado a partir do dia 10 de setembro de 2000.

6. Das disposições gerais:

6.1 todos os trabalhos já foram inscritos e são concorrentes.

6.2 As Comissões Julgadoras não estarão obrigadas à concessão de todos os prêmios. As decisões das Comissões não serão suscetíveis de recursos ou impugnações em qualquer fase do processo de premiação. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

INFORMAÇÕES:

Assessoria de Comunicação

Tel. (31) 213.6767 – asscom@crp04.org.br

(*)- os critérios serão definidos pelo CRP-04.



IX PLENÁRIO

Adilson Rodrigues Coelho • Alysson Massote Carvalho
 • Ângela Ribeiro • Andréa Máris Campos Guerra • Cassandra Pereira Franca • Custódio Cruz de Oliveira e Silva • Elaine Maria do Carmo Dias • Elione Matos Martins • Fernanda Otoni de Barros • Francisco José Machado Viana • Jorge Franca de Oliveira • Júnia Maria Campos Lara • Maria Carmem de Castro Patrocínio • Maria do Carmo Nahas Silva • Maria José Vilela Lamounier • Mariana de Campos Mendonça • Mércia Pimenta de Figueiredo • Milton dos Santos Bicalho • Renato Luz • Roberto Chateaubriand Domingues • Rodrigo Guimarães Silva • Ronaldo de Oliveira Zenha • Samyra Assad • Sandra Maria Garcia de Aquino • Vânia Aparecida Botega

DIRETORIA

Roberto Chateaubriand Domingues Presidente
 Custódio Cruz de Oliveira e Silva Vice-presidente
 Francisco José Machado Viana Tesoureiro
 Maria Carmen C. Patrocínio Secretária

Conselho Regional de Psicologia 4ª Região (MG/ES) CRP-04
 Rua Timbiras, 1532 - 6º andar - Lourdes - Cep 30140-061
 Belo Horizonte, MG - Telefax: (31) 213-6767
 E-mail: crp04@prover.com.br
www.crp04.org.br

Seção Espírito Santo

Avenida Nossa Senhora da Penha, 714 - salas 809/810 -
 Ed. RS Trade Tower, Praia do Canto, Vitória ES - Cep 29055-132
 Tel. (27) 324-2806

Escritórios setoriais do CRP-04 em Minas Gerais

- **Triângulo Mineiro (ESTM):** Conselheiros residentes: Renato Luz (Uberaba) e Maria José Vilela Lamounier (Uberlândia) - Rua Alaor Prata, 23 - sala 605 - Ed. Os Bandeirantes - Uberaba MG - Cep 38010-050 Tel. (34) 312-5694
- **Região Sudeste (EZM) -** Conselheira residente: Andréa Máris Campos Guerra
 Avenida Barão do Rio Branco, 2588 - sala 901 - Centro, Juiz de Fora MG - Cep 36016-311 - Tel. (32) 215-9014
- **Sul de Minas (ESM) -** Conselheira residente: Sandra Maria Garcia de Aquino - Rua Comendador José Garcia, 239 - sala 202 - Pouso Alegre MG - Cep 37550-000 - Tel. (35) 423-8382

Jornal do Psicólogo

INFORMATIVO DO CONSELHO DE PSICOLOGIA - CRP-04

Editado pela Assessoria de Comunicação Social do CRP -04
 Coordenação geral: **Fernanda Otoni de Barros**
 Comissão: **Elione Matos Martins, Fernanda Otoni de Barros, José Eugênio Carvalho Gomes, Mariana de Campos Mendonça, Renato Luz, Rodrigo Guimarães**
 Jornalista responsável: **Raquel Marzagão** (Mtb 6051/MG)
 Colaboração: **Carolina Sena Fonseca**
 Projeto gráfico: **Marcelo Xavier**
 Edição gráfica: **Grupo de Design Gráfico Ltda**
Cláudia Barcellos Guimarães (Mtb 2109/MG)
 Revisão: **Ricardo Bandeira**
 Fofolito: **Policrom**
 Impressão: **Gráfica Lê Ltda**
 Tiragem: 15.000 exemplares - Distribuição gratuita - Periodicidade: trimestral

João Silvério Trevisan

O autor de *Devassos no Paraíso*, João Silvério Trevisan, que estará relançando seu livro durante as comemorações do Dia do Psicólogo, no Parque das Mangabeiras, dá entrevista ao JP.

JP – Em junho, a 4ª Parada do Orgulho Gay mobilizou cerca de 100 mil pessoas em São Paulo. Em julho, a World Parade, realizada em Roma, reuniu mais de 200 mil pessoas da comunidade GLS do mundo. Como você avalia esses eventos e sua receptividade junto à comunidade em geral?

JST – As paradas são eventos de massa fundamentais para dar visibilidade social aos cidadãos(as) homossexuais e oferecer à comunidade gay elementos que reforcem sua auto-imagem e auto-estima. Pense-se, por exemplo, num(a) adolescente que esteja fazendo sua saída do armário, lutando contra a família, amigos e, às vezes, até contra o(a) psicólogo(a) homofóbico(a). Sua participação numa parada em que encontra elementos reforçadores de sua auto-imagem equivalerá a um ano de terapia bem sucedida. Quem não sofre discriminação não imagina a força que têm esses eventos de afirmação coletiva. Não por acaso, era impressionante a energia e alegria que se podia sentir na 4ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo, em 25 de junho de 2000.

JP – Como militante do movimento homossexual organizado, que considerações você teceria ao comparar a realidade do movimento atual com a da passagem da década de 70/80?

JST – A década de 80 começou melancolicamente, com divisões políticas que esfacelaram o modelo de ativismo representado pelo grupo Somos, de São Paulo, tendo daí se espraiado para todo o país. Com as divisões internas, tínhamos perdido nossa capacidade de mobilização, de modo que o ativismo se resumia a um reduzido número de grupos compostos por duas pessoas ou

três pessoas, que mais pareciam guetos isolados e sem qualquer representatividade junto à comunidade homossexual. A década terminou tragicamente, com o auge da epidemia da Aids e o acirramento da repressão social daí resultante.

Obviamente, os velhos grupos não estavam aparelhados para fazer frente a um fato de dimensões catastróficas como esse. Os grupos novos nasceram exclusivamente voltados para a doença, deixando de lado a luta pelos direitos e afirmação homossexuais. Na atualidade, as condições se aprimoraram e muito do terreno perdido foi reconquistado. Isso, graças à epidemia pelo vírus HIV, que permitiu uma visibilidade inédita da homossexualidade no país, mas, paradoxalmente, também à diminuição da gravidade epidêmica. Por outro lado, aconteceram fatos novos, que permitiram uma mobilização inédita, tais como a luta pela conquista da parceria civil registrada e, principalmente, as paradas do Orgulho Gay, que tiveram grande impacto com seu crescimento em São Paulo. Ainda não se deu a devida importância a esse fenômeno de massa, graças ao qual a sociedade brasileira certamente nunca mais será a mesma.

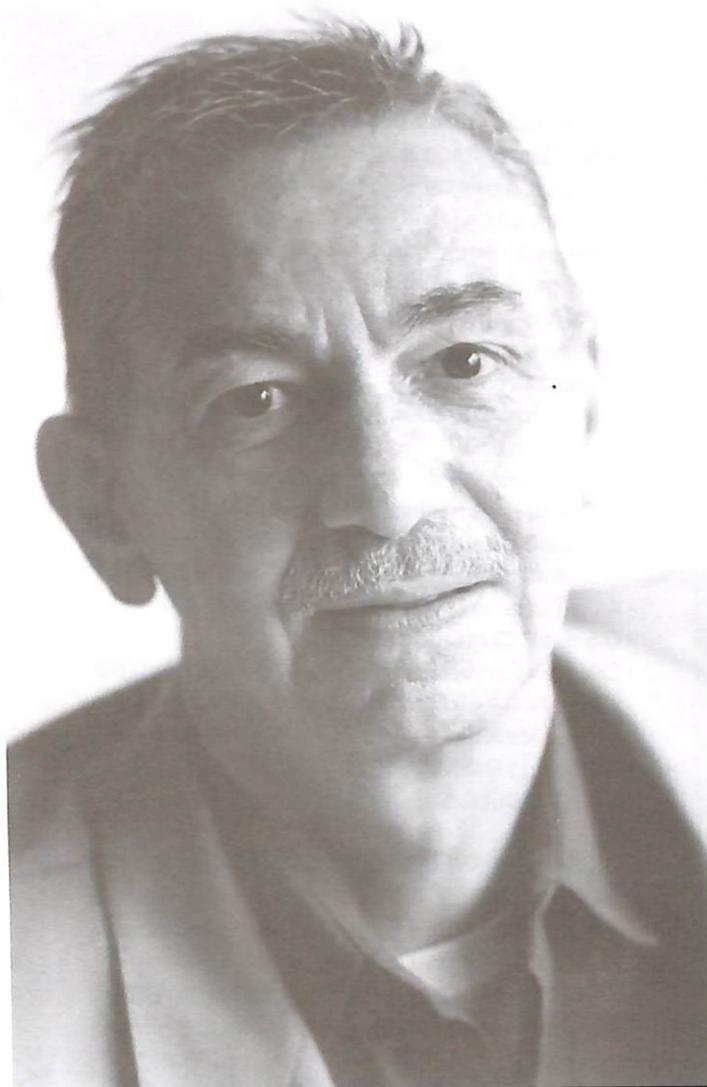
JP – Ainda com relação à World Parade, em Roma, no dia seguinte o Papa João Paulo 2º condenou a manifestação. Oficialmente, considerou a homossexualidade uma “anomalia” e o evento uma “provocação”. Que tipo de impacto você acredita que essa opinião possa ter sobre a mentalidade de violência e discriminação contra a comunidade GLS?

JST – Trata-se aí de um fenômeno parecido com a faca de dois gumes gerada pela

epidemia da Aids. É claro que um discurso como esse, do decrépito representante da igreja católica, tem capacidade de mobilizar áreas católicas para a intolerância, incentivando o ódio homofóbico. Mas, por outro lado, ficou clara também a defasagem constrangedora da doutrina oficial católica diante das necessidades do mundo moderno. A reação indignada de vários setores políticos e da mídia, dentro e fora da Itália, contra o caquético João Paulo 2º tem colocado a questão homossexual, de maneira até então impensável, em lugar de honra na conquista dos ideais democráticos. Em resumo, a velha carcaça ambulante do Vaticano mobilizou boa parte da sociedade a nosso favor. Nós devemos isso ao velho polonês.

JP – O CFP publicou uma resolução, em março de 1999 (nº 01/99), estabelecendo normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. Como você percebe a atuação de profissionais da Psicologia frente à demanda de pessoas homossexuais na prática clínica?

JST – Por minha experiência, sei que essa prática é muito freqüentemente desastrosa, considerando que a própria relação terapêutica implica uma possibilidade de exercício de poder, que fragiliza ainda mais os mais frágeis, quer dizer, os pacientes. Infelizmente, o CFP não tem como resolver, através de nenhuma resolução, os graves problemas sexuais que afetam os psicólogos, muitas vezes levados ao outro lado da mesa terapêutica na tentativa de sublimar sua ansiedade sexual. Com isso, não faço nenhuma referência maldosa. Afinal, psicólogos(as) são parte de uma sociedade cheia de preconceitos, inclusive homofóbicos. Apesar do seu papel



de mediadores da dor humana, esses profissionais muitas vezes não estão à altura dele.

JP – Em junho deste ano, chegou às livrarias a edição revista, ampliada e atualizada de seu livro *Devassos no Paraíso, a Homossexualidade no Brasil da Colônia aos Dias Atuais*, publicado em 1986. Que mudanças você avalia ter acontecido desde então?

JST – Essas mudanças, que aponto na terceira edição de *Devassos no Paraíso*, são muitas e contraditórias. Houve, sim, um afrouxamento de certos aspectos repressivos, sendo a própria resolução do CFP um exemplo. Além disso, a sociedade está discutindo com muito mais franqueza e amplitude as questões que afetam seus cidadãos(ãs) homossexuais. Mas tivemos, igualmente, o acirramento da repressão. Nunca a homofobia tinha chegado a requintes como o assassinato de Edson Néris da Silva por um bando de 30 delinquentes fascistas, ocorrido no início do ano 2000, pelo simples fato de estar de mãos dadas com seu namorado. Assim, também, nunca foi tão assustadora a coesão homofóbica do fanatismo religioso, tal como vemos na ação coordenada das várias igrejas evangélicas ou católica, assim como na atitude dos políticos eleitos em nome de um Deus intolerante, que só aceita uma forma mesquinha de amor.

JP – Detendo-se sobre a Psicologia, qual o percurso desta área de saber, no Brasil, relatado em seu livro?

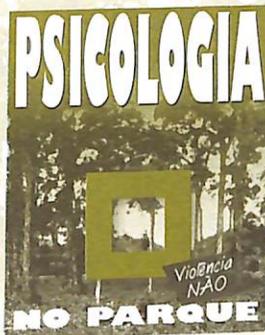
JST – Em *Devassos no Paraíso*, há vários capítulos relatando fatos e circunstâncias que evidenciam como, juntamente com a área religiosa, médica e jurídica, a Psicologia foi historicamente responsável por grandes va-

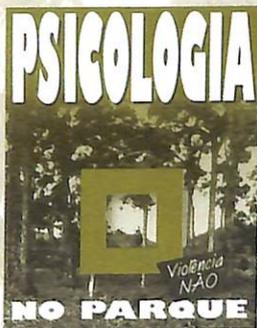
gas de dores humanas, em nosso país, no capítulo dos amores desviantes da norma consagrada. Certamente, toda uma nova geração de profissionais da Psicologia deverá surgir até que sejam aplacadas as conturbadas visões que muitos psicólogos ainda alimentam sobre a deslumbrante diversidade da sexualidade humana. A resolução do CFP é apenas o início dessa profunda e necessária mudança de mentalidade, que não deverá ocorrer da noite para o dia. Infelizmente, ainda haverá muitos psicólogos contratados por famílias homofóbicas tentando curar homossexuais.

JP – Com relação a crimes cometidos contra homossexuais, há uma tendência de interpretá-los como uma forma de o criminoso recalcar em si o reconhecimento do seu desejo pelo igual. Você concorda com essa tendência?

JST – Confesso que, de saída, me preocupa o simplismo e a generalização potencialmente presentes nessa interpretação. Mas, dia após dia, ela vem se comprovando na

minha experiência pessoal e no contato com os acontecimentos. Então, eu tendo a corroborar essa idéia, que precisa ser alimentada por novos componentes, para torná-la mais matizada, mais complexa. É bem verdade que os crimes homofóbicos podem ser movidos por aspectos externos, como doutrinas políticas e religiosas integristas. Mas acho que nenhuma dessas ideologias seria, por si mesma, capaz de tornar-se motor de ódios tão irracionais, caso não entrassem em jogo componentes da vida emocional dos indivíduos levados a crimes torpes, por razões pessoais inconscientes. Se três facadas no coração são capazes de matar, o que se está querendo inconscientemente assassinar com as 97 outras facadas restantes, tal como ocorre como uma fórmula em muitos crimes contra homossexuais? Quando um indivíduo sexualmente perturbado quer afirmar sua sexualidade insegura, a melhor forma de fazê-lo é acirrando seu avesso, o ódio. Nesse sentido, quanto mais examino novos fatos, mais suspeito que grande parte dos assassinatos de homossexuais é cometida por outros homossexuais conflitados, em grau extremo, perante sua sexualidade não aceita, num processo em que a homofobia social é internalizada. Assim, também, por que o Vaticano manifesta tanto ódio ao homossexualismo senão pelo fato de grande parte do clero ser, historicamente, composta por homossexuais obrigados a reprimir seu desejo? João Paulo 2º e o cardeal Ratzinger, o grande ideólogo da moderna intolerância católica, estão sendo movidos pela sombra do desejo recalçado por séculos de história eclesiástica. Em resumo, ainda penso que o maior inimigo de homossexuais é o velho e famoso enrustimento.





FESTA DO PSICÓLOGO

PROGRAMAÇÃO GERAL

25/08 – SEXTA-FEIRA

ABERTURA – TEATRO DE ARENA

19h30 – CONFERÊNCIA :
"DROGAS, CRIMINALIDADE E POLÍTICAS
PÚBLICAS"

22h – SERESTA AO PÉ DA SERRA
Grupo Sereno da Madrugada
Local: Praça das Águas

26/08 – SÁBADO

GALERIAS

10h às 18h – Exposição permanente de fotos,
posters e banners dos projetos relacionados
abaixo

PSICOLOGIA EM COMUNIDADE E SAÚDE
PÚBLICA

- Parceria Programa de Famílias e Clisam
- A Conquista da Psicologia no SUS
- Políticas Públicas de Saúde: um lugar para o psicólogo
- Proposta de Atenção Psicossocial
- A Construção de Rede de Atenção à Saúde Mental: a experiência do consórcio intermunicipal de saúde do Médio Paraopeba (CISMEP)
- MST
- Uma experiência em Psicologia Social - estágio em internato rural, Itabirito, MG
- Programa de Saúde da Família e Psicologia Social - integração e intervenção sócio-comunitária em Ipoema, MG
- Estágios de Vivências no MST

PSICOLOGIA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

- O atendimento psicológico às crianças desnutridas e suas famílias no município de Ibitiré, MG
- Brincar como possibilidade
- Rede Cidadania: Atendimento Interdisciplinar ao Adolescente em situações de risco
- Programa Educação para a Vida

- Informação Profissional e Contexto Social
- Ação Comunitária Interdisciplinar
- O lugar do brincar e do Infantil da Psicanálise
- Programa Miguilim
- Uma experiência com crianças em situação de risco mediada pelo brincar
- ICA/PUC-MINAS: Espaço para uma prática no campo social
- Projeto Creche
- Educação e Trabalho: Estratégia de Reinserção infanto-juvenil
- Experiência da Psicologia com crianças portadoras de necessidades especiais
- Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças
- As oficinas do brincar e da criação
- O Social "Centrado na Pessoa"
- Crianças Carvoeiras: Trocando o carvão por lápis de cor
- Projeto Rizoma
- Menino do Parque
- Meninos Querubins

PSICOLOGIA EM ATENÇÃO A PORTADORES DE
NECESSIDADES ESPECIAIS

- Profissionalização e Inserção do deficiente Visual no Mercado Formal de Trabalho
- Projeto "Escute o grito": Prevenção contra DST/AIDS junto a rapazes que se prostituem (michês)

PSICOLOGIA E ECOLOGIA

- Projeto Espelhos d'Água

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

- Apoio sócio-emocional a professores de alunos com necessidades educativas especiais
- Núcleo de Ensino, extensão e pesquisa em educação especial do centro pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo
- Em Família: Educação especial e relacionamentos de ajuda
- A prática da Psicologia no Núcleo Psico-pedagógico
- Título do Trabalho: Nasce uma prática em Psicologia Social
- Atuação em Psicologia Educacional na EPCAR
- Um método de Intervenção Psicossocial: oficinas em Dinâmica de Grupo

PSICOLOGIA HOSPITALAR

- Inserção do Psicólogo no Programa Saúde da Família
- Contando Estórias ... E Refazendo Histórias
- Doação de órgãos: representação de vida ou de morte no contexto social
- Psicologia Hospitalar

PSICOLOGIA JURÍDICA

- Trabalho no presídio de Santa Terezinha
- PAI-PJ - Projeto de Atenção Interdisciplinar ao Paciente Judiciário

PSICOLOGIA E LOUCURA

- Loucura: Múltipla e inclassificável

PSICOLOGIA E ARTE

- A Psicologia na PMMG: Desafios e Possibilidades
- O Lúdico na Construção da cidadania
- Expressão e Criatividade na construção dos sujeitos

PSICOLOGIA E SEXUALIDADE

- Apresentação dos Números Editados no período de 96 a 99 da Revista Laço

- Apresentação da Revista Alethéia – Revista de Psicanálise

PSICOLOGIA DO TRABALHO

- Cooperação e trabalho: alternativas assistenciais em saúde mental
- Semana das Profissões
- Orientação Profissional – Uma proposta em construção do CEFET-MG
- Estudo sobre os trabalhadores dos portos capixabas

PRAÇA DAS ÁGUAS

- 10h às 18h – Oficinas Permanentes de Recreação - Infanto-juvenil

LIVRARIA / CAFÉ

Lançamento de livros

- 12h – Contando estórias e refazendo histórias – autora: Cristina Gomide Pinto
- 16h – Saúde Mental no município de Varginha – autor: José Roberto Sales

MIRANTE

- 10h - 14h - 16h – Vivência
- Dinâmica de Grupo com enfoque em relações Interpessoais
- Saída do Quiosque de informações
- Duração: 90'

SALA MULTIMEIOS

Apresentação contínua de filmes, explanação com retroprojetores e exibição de slides

10h15 - PSICOLOGIA EM COMUNIDADE E
SAÚDE PÚBLICA

- Aglomerando o Aglomerado: Construindo uma rádio na favela
- Histórias por um fio: falando sobre a psicoterapia de grupo – teatro informativo
- Treinamento para catadores de papel
- Políticas Públicas de Saúde: Um lugar para o psicólogo
- Trabalhando com redes sociais
- Proposta de Atenção Psicossocial
- A Construção de Rede de Atenção à Saúde Mental: a experiência do consórcio intermunicipal de saúde do Médio Paraopeba (CISMEP)
- Resgate Social
- Psicologia Solidária
- MST
- Horizontes da Cabana

12h40 - PSICOLOGIA E LOUCURA

- Novo Método de Diagnóstico, Prevenção, Tratamento e Cura das Doenças Mentais
- Loucos por você: A Luta pela reconstrução do aparado e cultura manicomial no município de Ipatinga
- Causa mortis
- Loucura: Múltipla e inclassificável
- CERSAM – Técnicas de Saúde Mental da Microrregião do Alto Rio Grande

14H20 - PSICOLOGIA JURÍDICA

- Trabalho no Presídio de Santa Terezinha
- PAI-PJ – Projeto de Atenção Interdisciplinar ao Paciente Judiciário
- A Prática do Psicólogo no Acompanhamento dos Prestadores de Serviços à Comunidade na Vara de Execuções Criminais da Comarca de Vitória-ES

15h10 - PSICOLOGIA HOSPITALAR
- Contando Estórias ... E Refazendo Histórias

15h50 - PSICOLOGIA E ECOLOGIA
- Projeto Espelhos D'Água

16h20 Filme: "Os Carvoeiros" de Nigel Noble

TENDA DE EXPLANAÇÕES (tempo concedido: 20')

10h15 - PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
- O atendimento psicológico às crianças desnutridas e suas famílias no município de Ibitiré-MG
- Os infratores e suas infrações sob a ótica humanista
- A Formação de um trabalho multidisciplinar em organização de cuidado com a infância e juventude
- Informação Profissional e Contexto Social
- O lugar do brincar e do Infantil da Psicanálise
- Programa Miguilim
- ICA/PUC-MINAS: Espaço para uma prática no campo social
- Limites e Possibilidades de uma Intervenção
- Abrigo para crianças e adolescentes vitimizados: um lugar possível para a psicologia

14h15 - PSICOLOGIA EM ATENÇÃO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
- Psicologia e Surdez
- Convivência para pessoas com HIV/AIDS
- Informe AIDS
- As tensões dentro de uma comunidade terapêutica de dependentes químicos

15h35 - PSICOLOGIA E 3ª IDADE
- Intervenção Psicológica para o tratamento da Depressão na 3ª Idade

16h - PSICOLOGIA E SEXUALIDADE
- Plantão Psicológico para mulheres em situação de violência conjugal
- O grupo enquanto processo psicotrópico: intervenções entre teoria e prática de psicoterapia de grupo

16h40 - PSICOLOGIA HOSPITALAR
- Inserção do Psicólogo no Programa Saúde da Família
- Contando Estórias ... E Refazendo Histórias

18h - PSICOLOGIA E LOUCURA
- Moradia protegida - Nossa Casa
- O singular em movimento

TEATRO DE ARENA

13h - CONFERÊNCIA: A FAMÍLIA E SUAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: "QUE FUTURO AS ESPERA"

15h30 - SHOW MUSICAL DO PROJETO MIGUILIM

16h - SHOW DE RAP (Projeto O Social "Centrado na Pessoa")

18h30 - SHOW: OZ DE BLUES

19h30 - SHOW: LÔ BORGES

DIA 27/08 - DOMINGO

TENDA

9h - CONFERÊNCIA: VIOLÊNCIA E SEXUALIDADE

EXPLANAÇÕES / RELATOS
Tempo concedido: 20'

12h - PSICOLOGIA E ECOLOGIA
- Projeto Espelhos D'Água

12h30 - PSICOLOGIA JURÍDICA
- Trabalho no Presídio de Santa Terezinha
- A mediação na resolução dos conflitos única operação possível

13h20 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
- Projeto Centro Educacional Pés no Chão
- Nasce uma prática em Psicologia Social
- Prog. Educacional Treinamento Acompanhamento Menores Aprendizizes

14h30 - PSICOLOGIA E TRABALHO
- Cooperação e trabalho: alternativas assistenciais em saúde mental
- Orientação Profissional – Uma proposta em construção do CEFET-MG
- Marketing Social integrado à área de Recursos Humanos
- Relações Interpessoais nas organizações cooperativistas: identificando Mobilidades, competências e valores
- Estágio Supervisionado em Pesquisa: Uma experiência fecunda

16h10 - PSICOLOGIA EM COMUNIDADE E SAÚDE PÚBLICA
- Parceria Programa de Famílias e Clisam
- Aglomerando o Aglomerado: Construindo uma rádio na favela
- Políticas Públicas de Saúde: Um lugar para o psicólogo
- Trabalhando com redes sociais
- Atendimento Psicanalítico em grupo no centro de Reabilitação Profissional do INSS – Juiz de Fora
- Trabalhando com a falta
- Resgate Social
- Comunidade Solidária

GALERIAS

10h às 18h - MESMA PROGRAMAÇÃO DE SÁBADO

PRAÇA DAS ÁGUAS

10h às 18h – Oficinas Permanentes de Recreação Infanto-juvenil

11h - TEATRO GRUPO VÊNUS – PEÇA GOTA D'ÁGUA

LIVRARIA / CAFÉ

Lançamento de livro
12h – Devassos no Paraíso - autor: João Silvério Trevisan

MIRANTE

10h - 14h - 16h – Vivência
- Dinâmica de Grupo com enfoque em relações Interpessoais
Saída do Quiosque de informações
Duração: 90'

SALA MULTIMEIOS

10h15 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
- A Equipe Interdisciplinar da Clínica-escola
- Centro de Educação Popular na PUC MINAS: uma resposta da psicologia para além das fronteiras do psiquismo
- A prática da psicologia no Núcleo Psico-pedagógico
- Agressividade na Prática Psico-Motora - Recriando o lúdico com os pais

12h20 - PSICOLOGIA E TRABALHO
- Desenvolvimento de Equipes de Resultado: um modelo aplicado a empresas e no terceiro setor
- Desemprego e sofrimento psíquico
- Psicologia Ocupacional

13h45 - PSICOLOGIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
- O atendimento psicológico às crianças desnutridas e suas famílias no município de Ibitiré-MG
- Oficina de Vivência Musical
- Rede Cidadania: Atendimento Interdisciplinar ao Adolescente em situações de risco
- Programa Educação para a Vida
- Programa Miguilim
- Dança e Cia na Comunidade – uma proposta de Educação Sexual
- Representação do feminino na perspectiva de uma comunidade
- Experiência da Psicologia com crianças portadoras de necessidades especiais
- Campanha Estadual de Combate à Violência Doméstica e Exploração Sexual Contra Crianças
- As oficinas do brincar e da criação
- Creche Tia Lita – Universo em Movimento
- Crianças Carvoeiros: Trocando o carvão por lápis de cor
- O papel do psicólogo no programa família cidadã: caminhos para a construção da cidadania
- Menino do Parque

16h30 - PSICOLOGIA EM ATENÇÃO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
- Profissionalização e Inserção do deficiente Visual no Mercado Formal de Trabalho

16h50 - PSICOLOGIA E 3ª IDADE
- Afeto Selado: psicologia e terapia ocupacional

17h10 - PSICOLOGIA E SEXUALIDADE
- Meninos quando crescem

TEATRO DE ARENA

15h - CONFERÊNCIA: VIOLÊNCIA, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

19h - ENCERRAMENTO

19h30 - Show Copo da Lagoinha



AGLOMERANDO O AGLOMERADO

Construindo uma rádio na favela

É crescente e notório o aumento da violência urbana, da organização e infiltração do crime organizado vinculado ao narcotráfico, da pobreza, da falta de serviços públicos, das precárias condições de habitação, saneamento básico e satisfação de necessidades vitais nas favelas, vilas e aglomerados no cenário das grandes capitais brasileiras.

Também é espetacular o uso que se faz desses índices a fim de se construir uma cultura de medo e preconceito, ideologicamente orientada para a exclusão sócio-política dessa imensa parcela da população. Infelizmente, esse quadro não pode mais ser comodamente atribuído às classes economicamente dominantes em suas “articulações maquiavélicas” com os poderes estatais para garantir o privilégio de classes. Tampouco podemos reduzi-lo ao desconhecimento político, que alimentaria uma suposta alienação originada da falta de informação e formação política dos moradores de favelas.

Hoje, as estratégias de desmobilização comunitária que reforçam os valores individualistas, narcisistas e consumistas - banalizados com o discurso da pós-modernidade - nascem dentro das próprias vilas. A conquista de “direitos inalienáveis” e a autonomia na gestão financeira de recursos públicos locais levaram para dentro das associações comunitárias a hierarquização, corrupção e desconfiança que imperam nos nossos modelos governamentais, ao contrário de sua proposta original de luta.

Junto a isso, a organização do narcotráfico instaurou uma relação irreversível com os moradores dos aglomerados, a partir da entrada do comércio ilícito e seu potente e pesado armamento. A marca dessa relação é a ambigüidade, pois, de um lado, o crime organizado garante proteções que o Estado deveria oferecer, como a própria segurança do espaço de moradia. De um outro lado, porém, a forma violenta como executa essas e outras funções instala uma relação de insegurança e medo dentro das próprias favelas, atraindo um olhar e um discurso que homogeneizam a diferença entre pobreza e criminalidade, conferindo-lhes um mesmo e equivalente atributo social, sobretudo através da mídia.

Essa construção é reforçada pela entrada sólida das associações religiosas que, em geral, valorizam as ações e promoções individualizadas ou empreendidas em pequenos grupos de “conhecidos”, dificultando o exercício político e crítico mais amplo da vida pública, com seus direitos e deveres.

Dessa maneira, começa a se consolidar um discurso que, além de não contemplar as diferenças e singularidades subjetivas e políticas de cada comunidade, reforça o alijamento e a exclusão desses segmentos no processo de apropriação de sua história, de seu poder de organização e transformação de sua realidade.

Como nos lembra Barthes, a estrutura do poder não mais pode ser atribuída à ideologia, ao Estado ou ao poderio econômico, mormente eleitos como o inimigo comum contra o qual lutar. Ela se sustenta de forma plural e não maniqueísta na estrutura discursiva que, podemos acrescentar, é responsável pelo estabelecimento dos laços sociais e suas perversões. Para ele, o objeto em que se inscreve o poder é a linguagem, ou, mais precisamente, seu código, a língua. Ao que Foucault (1996: 10) complementa, acrescentando que o discurso “não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é objeto do desejo”.

Ora, o fato de a favela não conhecer Barthes ou Foucault não quer dizer que ela desconheça o processo social que vai solidificando sua marginalidade. Meios políticos, como os orçamentos participativos, os conselhos municipais e estaduais de controle social, a organização da sociedade civil através dos terceiro e quarto setores, entre outros, têm sido utilizados como estratégias de inclusão.

E, se as atuais lideranças comunitárias não são mais identificadas pelos moradores com as figuras dos presidentes de associações comunitárias - muitas vezes corrompidas em seu próprio interior pelo modelo clientelista de fazer política partidária -, isto não quer dizer que elas não existam e que não se articulem. De maneira muito contemporânea, utilizam-se de uma perspectiva sofisticada de instituição de novos discursos que instauram outras perspectivas éticas para o estabelecimento do laço social.

Tal é o exemplo da Rádio Favela-104.5 FM em Belo Horizonte. Concorrendo com as melhores audiências das rádios comerciais da cidade, a recentemente licenciada rádio educativa continua a funcionar nos moldes das rádios comunitárias. Demarcando o espaço público, dividido entre o “asfalto” e a “favela”, a rádio inaugura um discurso de defesa dos valores, da linguagem e da cultura da favela e do negro, levando informação e notícia aos “escutantes”, e constituindo uma verdadeira rede social através de “um jeito favela de ser”.

Arádio sempre ofereceu programas educativos e de esclarecimentos à população, além de se oferecer como espaço para recados e para discussão crítica de assuntos os mais diversos e controversos. E, com o mesmo desprendimento com que critica a “galera” violenta, “troca uma verbal” com os “beicudos” da política, na linguagem do inesgotável “favelês”.

Ímpar e irreverente, a Rádio Favela atravessa as diferenças sócio-econômicas e consolida a “democracia no ar” que a Lei Federal nº 9.612, de 19/02/98, busca garantir ao instituir o serviço de radiodifusão comunitária. Mas que, sabemos, funciona impedindo a instalação das rádios, na medida em que as aprovações dos pedidos encaminhados nunca têm seus prazos respeitados, “pirateando”, como afirma um radialista comunitário, o funcionamento lícito da representatividade civil e cultural de uma comunidade.

Apostando, pois, num trabalho de intervenção nos moldes da Psicologia Comunitária junto à comunidade do Aglomerado Morro das Pedras, vizinha ao Unicentro Newton Paiva, em Belo Horizonte, e tendo como referência a Rádio Favela, propus um estágio para o curso de Psicologia na Faculdade, visando instrumentalizar, através da rádio, uma ferramenta de caráter permanente e contínuo que funcionasse mais como um meio do que como um fim em si mesmo.

O Aglomerado, que conta com aproximadamente 40 mil habitantes, tem na violência vinculada ao narcotráfico, na miserabilidade e na desarticulação política alguns de seus principais problemas.

A proposta inicial, então, era utilizar a montagem da rádio para trabalhar a mobilização e articulação comunitárias, recuperação sócio-histórica da identidade da comunidade, o fortalecimento do laço entre seus membros e a potencialização de sua capacidade de reflexão e organização política autônoma, visando a transformação social.

Nossas reuniões iniciaram-se com lideranças da comunidade e discussão sobre a possível implantação da rádio no Aglomerado. Buscando parcerias, encontramos nas associações comunitárias um pesado silêncio como resposta a nossos convites, tendo mesmo havido uma reunião para a qual convidamos todas as associações e nenhuma compareceu.

Da análise coletiva desse episódio - que, como outros, tomou como chave de leitura o saber informal da comunidade cotejado ao formal da universidade, e o conflito como causa de trabalho e não como algo que deva ser extinto - houve uma reestruturação de todo o projeto do estágio, deslocando do campo político para o campo cultural o espaço de intervenção, a partir de uma demanda, agora da comunidade, por um centro cultural. Começou a se delinear um grupo de trabalho, vinculado à produção cultural local, que decidiu pela organização de um evento que mostrasse “a outra cara” do Morro das Pedras através de uma festividade intitulada “Aglomerando o Aglomerado”. Dessa maneira, desconstruíamos uma tradição sintomática que o Morro adota, entre outras, com a estratégia da instituição de um “poder de ausência”, que as lideranças políticas realizam ao tomar o poder, mas não assumir e se comprometer com suas exigências de participação e trabalho.

O evento foi organizado em torno da idéia de esclarecer o que é uma rádio comunitária, divulgar a idéia de que está sendo montado um grupo para trabalhar em sua implantação no Morro das Pedras, resgatar a história do Morro e mostrar a arte e a cultura de qualidade que vêm sendo produzidas lá, como um outro lado pouco divulgado dessa comunidade. E, com isso, esperamos ter iniciado um processo de articulação comunitária, favorecendo o estabelecimento de laços de trabalho dentro da diversidade do Morro, visando a mudança de uma postura passiva-assistencialista para uma de maior autonomia em seu interior.

No evento, foi realizada uma pesquisa pelos estagiários e comunidade, bem como criado um estande para informações, enquanto no palco, montado na avenida que liga a universidade à favela, aconteciam, de duas da tarde a meia-noite, as apresentações de capoeira, teatro informativo, dança, música e lançamento do vídeo escrito e filmado por membros da comunidade.

No chão, a feira recém-conquistada pela comunidade oferecia artesanato e alimentação. O palco, de braços abertos para o Morro, trazia um convite, permanentemente reforçado pelo locutor do evento, para que as pessoas descessem, tendo reunido, segundo avaliação comunitária, aproximadamente 3.000 moradores, entre curiosos e interessados. Como dizia seu locutor, também morador do aglomerado, “isso aqui não é apenas uma festa, é uma maneira da gente mostrar o que o Morro das Pedras tem de bom e convidar vocês para montarem, com a gente, uma rádio comunitária. O Morro tem mais coisa do que vocês imaginam.” Além de muito trabalho ainda por fazer...

Andréa Máris Campos Guerra é psicóloga, professora supervisora do estágio-Unicentro Newton Paiva
E-mail: aguerra@brfree.com.br

Participaram da discussão desse texto: Miriam Aprígio Pereira (Associação dos Moradores dos Luizes-Comunidade Negra), Ilka Gracek (representante da Feira de Alimentação e Artesanato Silva Lobo), Gladys Cristina de Oliveira (Cevae Morro das Pedras), Ricardo Santos Rodrigues (estagiário do Unicentro Newton Paiva)

A Psicologia na Polícia Militar de Minas Gerais

Desafios e Possibilidades

A Polícia Militar de Minas Gerais vive uma experiência pioneira no Brasil, que é a presença de psicólogos em seu quadro de oficinas de saúde. Primeira instituição de segurança pública a se preocupar com as condições de saúde mental de seus integrantes, desde 1987 vem ampliando o espaço da assistência psicológica para policiais e familiares.

A atividade policial na realidade brasileira diz respeito à prevenção e repressão da criminalidade, e também à mediação de incontáveis conseqüências dos problemas sociais que afligem a população.

Ninguém chama a polícia por divertimento. Ao recorrer à central 190, o cidadão está diante de um impasse, de uma situação para a qual não conseguiu soluções. As ocorrências policiais englobam o contato com a violência em todas as suas formas, das mais cruas às mais refinadas. Homicídios, agressões, coações, situações em que os direitos individuais foram desrespeitados, e também condução de enfermos, intervenções em problemas de convivência entre vizinhos, discriminação de raça e gênero, crimes de natureza sexual, enfim, todas as manifestações do mal que um indivíduo pode causar a seu semelhante.

Assim, o policial convive com ocorrências imprevisíveis e de grande violência, o que certamente influencia sua condição psicológica e interfere na sua capacidade de fazer juízos de cada situação. A conseqüência de tal realidade pode ser reações inadequadas, arbitrarias. Pode também provocar quadros depressivos, ansiosos e fóbicos.

Outro resultado inoportuno é que os reflexos dessa vida profissional do policial chegam a sua família, causando prejuízos de convivência com esposa e filhos.

A profissão tem risco de vida, exige do policial que não erre, que tenha reações somente adequadas, que se mantenha impassível frente à violência e que dê conta do sentimento de impotência que muitas das ocorrências sociais lhe provocam. Ou seja, exige que o policial esteja num limite que não podemos chamar de humano. Não se encontrando num nível humano, pode agir de forma inadequada com a população.

O trabalho do psicólogo vem trazer o policial para a esfera humana, novamente.

A Psicologia passou a fazer parte da Polícia Militar de Minas Gerais em 1987, quando da entrada de oficiais psicólogos no Quadro de Saúde, mediante concurso público. Atualmente, são 61 profissionais presentes em diversas áreas de atuação: recursos humanos, clínica, pericial, hospitalar, acadêmica e escolar, locados na capital e no interior do Estado. Os psicólogos se deparam freqüentemente com vários desafios em sua prática, que exigem uma maior implicação com o trabalho e a busca de soluções possíveis aos impasses criados.

A profissão de policial, em função de suas peculiaridades, é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a segunda profissão mais estressante, só perdendo para a de mineiro.

O policial militar está sujeito a uma série de

contingências que comprometem e prejudicam sua integridade física, moral e emocional. Em sua prática, pode enfrentar situações de violência extrema a si e aos companheiros, inclusive correndo risco de vida. Tem que estar sempre alerta e em prontidão, pois a imprevisibilidade é a característica deste serviço, podendo ser chamado a atuar a qualquer hora do dia ou da noite. Além disso, é constantemente cobrado pelos superiores, subordinados e população em geral; tem de seguir os preceitos ditados pela instituição (deveres e direitos), por meio de uma disciplina rigorosa; sua conduta deve ser sempre "ilibada" (inclusive fora do expediente) e deve manter controle adequado sobre as situações, sabendo que sua conduta pode ser mais ostensiva, repressiva ou preventiva, dependendo do caso.

A frustração, a desilusão e as contrariedades sofridas neste meio podem minar as resistências e os ideais do sujeito, comprometendo sua autoestima, provocando descontrole emocional, elevados níveis de estresse e sofrimento mental. Vários trabalhos têm sido executados no intuito de preservar a identidade pessoal, melhorar as relações sociais, abaixar o nível de estresse e manter o equilíbrio emocional dos militares.

O processo seletivo, as avaliações psicológicas e as perícias psicopatológicas são realizadas objetivando cercear, controlar, delimitar e adequar o sujeito em relação ao seu campo de atuação, além de preservar sua pessoa, a instituição e a população. A seleção, levando em consideração o perfil profissiográfico, visa incluir candidatos mais capacitados e estruturados emocionalmente para a função a ser exercida.

O atendimento e o acompanhamento clínico são feitos em várias vertentes, quais sejam: na Seção de Assistência à Saúde (SAS), na Clínica de Psicologia e Psiquiatria (CLIPPS), no Hospital Militar (HPM) e no Centro de Referência de Controle e Tratamento da Aids (CRCT/Aids).

Os psicólogos locados nos batalhões executam um trabalho peculiar, que vai desde uma "escuta" para decodificar a demanda até o atendimento a militares e dependentes, assessoramento ao comando, palestras e dinâmicas com a tropa, resgatando o equilíbrio, a dignidade, a tranquilidade e a autoconfiança.

Comissões e trabalhos interdisciplinares têm sido criados com a participação da Psicologia para estudos, planejamento e execução de programas destinados a várias demandas da instituição, como alcoolismo, Aids, suicídio, preparação para a inatividade e readaptação profissional.

Visando a integração, o aperfeiçoamento e uma maior interlocução com os profissionais que lidam com a saúde mental, foram criados encontros mensais dos psicólogos da PMMG, jornadas científicas e a revista de psicologia "Saúde Mental e Segurança Pública", para divulgação de reflexões, trabalhos teóricos e experiências destes profissionais.

Dentre os desafios vividos pelos psicólogos da PMMG e as práticas que têm sido desenvolvi-

das na instituição, daremos ênfase à reciclagem de papel e ao Centro Cultural criados no 16º BPM em Belo Horizonte, na tentativa de resgatar a individualidade e a subjetividade desse homem responsável pela segurança pública.

A oficina de reciclagem nasceu da necessidade de papel para uso interno do batalhão. Alguns oficiais aprenderam as técnicas deste processo na Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) e as repassaram a uma equipe composta por militares dispensados do serviço por motivos físicos e/ou psicológicos.

Se, em um primeiro momento, a oficina surgiu para suprir uma carência de material no Batalhão, o que se observou com o tempo foi uma mudança no significado desta atividade, a partir da intervenção da Psicologia: mais do que a fabricação de papéis, este trabalho possibilitou a reinserção dos militares dispensados como pessoas produtivas e capazes de exercer novas funções. Ou seja, de simples aprendizes passivos, estes passaram ao lugar de "mestres", criando, então, novas perspectivas de trabalho e frente à vida. De pessoas antes discriminadas e rejeitadas, tornam-se reconhecidas pelo público interno e externo, inclusive recebendo uma premiação dada pela SLU, um troféu, e a divulgação em jornais e TV do nome do 16º BPM na "Lista Limpa" de Belo Horizonte.

O Centro Cultural nasceu a partir de uma escuta da Psicologia que o militar está assujeitado a uma imagem de que ele é um autômato, sem desejos, não pensante, mero executor de tarefas e dissociado de uma cultura universal. Criou-se, então, um espaço composto por uma biblioteca e uma videoteca, onde são promovidos eventos, tais como exposições, palestras, confraternizações, passeios ecológicos e gincanas, que são planejados e decididos a partir da demanda dos militares que ali circulam. Nesse lugar, a subjetividade encontra na cultura sua melhor articulação.

Deixaremos a cargo do Soldado Filho, coordenador do Centro Cultural e mestrando em Filosofia, a síntese do que representa esse espaço: "Nosso objetivo é apontar e, de certa forma, configurar o horizonte no qual a subjetividade possa ser descoberta... (...) Desejamos que o policial militar deixe de ser o 'soldadinho de chumbo', mero brinquedo nas mãos do destino, para ser sujeito de sua história. Ele não é apenas parte, mas deve tomar parte nos rumos e desafios da instituição. Assim, sob o seu status e papel social, emergirá o que lhe é mais intrínseco e, portanto, originário, a saber, a subjetividade. (...) Numa atividade em que somos concebidos como mecanismo de controle social, ancorar-se em máximas éticas é um desafio imenso. Daí, a relevância de um lugar que tenta oferecer elementos para o autodescobrimento do sujeito, *conditio sine qua non* da realização ética da segurança pública."

Ana Cristina Ávila Batista, Belinda Inês Sabino Cavazza e Marcelo Augusto Resende são Tenentes Psicólogos da Polícia Militar de Minas Gerais

ARAGUARI

17 de agosto
19h30min

Palestra: **O Psicólogo na Comunidade**

Palestrante: Beatriz Santa Cecília Moraes – psicóloga clínica/Uberlândia-MG

Local: Auditório da Associação Comercial e Industrial de Araguari - av. Tiradentes, 35 Centro

19 de agosto
20h

Jantar de comemoração

Local: Restaurante Napolitano

ARAXÁ

26 de agosto
20h30min

Festa de confraternização

Local: Associação dos Psicólogos Rua Cesário Lemos, 225 – Centro

FRUTAL

30 de agosto
19h30min

Palestra: **Sexologia na Infância e Adolescência**

Maria José Lamounier
Local: Cine Canã

GOVERNADOR VALADARES

24 de agosto

Palestra: **José de Anchieta Correa** - filósofo

25 de agosto

1ª mesa-redonda: **Psicologia Escolar, Psicologia Familiar e Psicologia do Idoso**

2ª mesa-redonda: **Psicologia Social, Psicologia Jurídica e Psicologia Organizacional**

3ª mesa-redonda: **Psicologia Hospitalar, NIASPSI E UNIVALE**

GUAXUPÉ

26 de agosto
15h

Mesa-redonda: **A Clínica Psi no Mundo Globalizado**

Expositores: José Antônio Lofrano – psicólogo

José Roberto de Faria – psiquiatra

Cláudia Bacelar – psicanalista
Local: Auditório da ACIG – trav. João Cruvinel, 20, Centro

ITAJUBÁ

21 de agosto
20h

Mesa-redonda: **Sexualidade na Terceira Idade**

Participantes: Dr. Sérgio Visoni Vargas – urologista

Dr. Afonso Carlos da Silva - geriatra

Dra. Rosa Meire F. Vandrê Zelden – ginecologista
Márcia Maria Tiengo – psicóloga e sexóloga

27 de agosto
20h

Encontro Social por Adesão

Local: Pão, Carne e Cia. - Rua Francisco Marselli – Centro

Maiores informações: (35) 9986.4317 – Márcia Tiengo (articuladora)

ITUIUTABA

26 de agosto
19h

Missa

Local: Catedral de São José

26 de agosto

Reunião de Confraternização (por adesão)

Horário: após a missa

Confirmação e detalhes com as articuladoras Regina e Sônia, pelos telefones (34) 268-5476 e 262-1281

Artigos de cunho psicológico ou sobre a prática do psicólogo para publicação em jornais de circulação local. O psicólogo que se interessar em publicar seu artigo, comunicar uma das articuladoras citadas acima.

ITURAMA

09 de setembro
7h30min às 12h

II Jornada de Psicologia da Associação dos Psicólogos do Pontal do Triângulo Mineiro

Palestras:

- **Adolescência: o despertar da sexualidade**

- **Disciplina: o limite na medida certa**

Palestrante: Dr. Içami Tiba

Local: Seicho Noie

JUIZ DE FORA

Os psicólogos se reunirão em Juiz de Fora para discutir, confraternizar e pensar a profissão. A programação será divulgada posteriormente.

LAVRAS

25 de agosto
20h

Palestra: **Psicoterapia de Casal e de Grupo Familiar**

Palestrante: Lívia Natal Almeida – psicóloga especialista em psicoterapia de casal e familiar

Local: Ibeu – Praça Dr. Jorge, 232, Centro

Obs.: Destinada a psicólogos

26 de agosto
20h

Mesa-redonda: **Depressão e suas Implicações**

Local: Centro de Eventos da APAE -

SEMANA DO PSICÓLOGO INTERIOR

rua Horácio de Carvalho, 236, Centro
Debatedores:

Dr. Hugo Paiva Júnior – médico psiquiatra.

Dr. Eduardo Werner – médico ginecologista, homeopata acupunturista

Dra. Maria Geralda R. Pereira

Mediadora: Vânia A. Botega – psicóloga conselheira do CRP-04

Obs.: Aberta à participação da comunidade com ampla divulgação

Confirmar presença até 23/08.

Tel: (35) 821-8410

(8h às 11h e 13h às 18h)

NORTE DE MINAS

Os psicólogos se reunirão em Montes Claros para discutir, confraternizar e pensar a profissão. A programação será divulgada posteriormente.

Maiores informações: (31) 223-1043

PASSOS

12 de agosto
13h

Palestra: **Configuração do Desejo na Sociedade Contemporânea**

Convidado: Carlos Drawin

Local: Santa Casa de Misericórdia de Passos

25 de agosto
21h

Jantar dançante - show de Lucas Ventania

Local: Clube Passense de Natação

PATOS DE MINAS

25 de agosto
20h

Debate: **Angústia - Sintoma no Existir Humano. O que é Isso?**

Palestrante: Nelma Lúcia dos Reis - psicóloga clínica, formação em Psicanálise e Análise Existencial Fenomenológica

Local: Salão Nobre do HZ Hotel

Público alvo: psicólogos e profissionais afins

26 de agosto
20h

Sessão de cinema

Local: Usina Cultural Vicente Nepomuceno - FUCAP

Endereço: rua Canadá, 103, bairro Boa Vista

28 de agosto
19h30min às 22h30min

Mostra no Saguão da FEPAM
Psicologia: Múltiplas Escutas, Diversos Fazeres
Local: rua Major Gote, s/n

Palestras: semanais abertas à comunidade durante o mês de agosto, realizadas por profissionais da cidade, com temas sugeridos pela própria comunidade através de sondagem de interesses, via rádio comunitária local.

POÇOS DE CALDAS

II JORNADA DE PSICOLOGIA DE POÇOS DE CALDAS

26 de agosto
9h

Clínica do Social: **O Brasil no Divã**
Local: Espaço Cultural da URCA

Entrevistas Preliminares:

9h15min

Aspectos históricos do Descobrimto do Brasil e as Primeiras Fantásias Identitárias

Ana Maria B. M. Chaves – professora de História da PUC-Minas – campus de Poços de Caldas

10h15min - Intervalo

Primeira Sessão

10h30min

O Desenvolvimento Sócio-histórico do Brasil

Luiz Fernando Telles Claro – professor de Sociologia da PUC-Minas – campus de Poços de Caldas

12h - Almoço

Segunda Sessão

14h

A Família Brasileira: Um Dispositivo da Sociedade Disciplinar

Ronny Francy Campos – psicólogo clínico – bolsista CNPq – doutorando PUC-SP

14h30min

O Percurso Histórico/Político da Educação no Brasil (1500 a 2000)

Iara Guadalupe Garcia – professora de História da Educação - Universidade de Mogi das Cruzes-SP

15h30min

A História da Criança e do Adolescente no Brasil

Ione Collado Pacheco Dourado – pedagoga – bolsista Capes – mestranda PUC/SP

16h30min - Intervalo

Terceira Sessão

16h45min

Mesa-redonda: **Diagnóstico e Prognóstico – A Situação Atual do Brasil e Novas Perspectivas Políticas** – Candidatos à Prefeitura de Poços de Caldas

18h - Fim da terceira sessão

Quarta Sessão

20h

Encerramento da Jornada e da Comemoração do Dia do Psicólogo com o show Memória da Canção Brasileira: Redescobrimo o Brasil através da Música – Duo Conrado e Denise

Obs: Será oferecido certificado aos que participarem de todas as conferências

Promoção: CRP-04 e Núcleo Mineiro de Interferência Cultural

POUSO ALEGRE

21 de agosto

8h30min

Sessão de abertura – Anfiteatro da FACIMPA

10h

Conferência: **Perspectivas Profissionais**
Psicólogo Alysson Massote Carvalho - conselheiro do CRP-04 e Presidente da Associação Brasileira de Ensino da Psicologia – ABEP

22 de agosto

10h

Conferência: **Avaliação Psicológica**
Dra. Elisabeth Teresa Brunini Sbardelini – Universidade São Francisco – USF

23 de agosto

8h30min

Conferência: **Psicanálise - Édipo e Identidade**

Rosana dos Santos Veiga – psicóloga, membro da Associação dos Psicólogos do Sul de Minas

10h

Conferência: **Neuropsicologia e o Psicólogo**

Dra. Josiane Maria de Freitas Tonelotto – Universidade São Francisco – USF

24 de agosto

8h às 11h30min

Temas livres

SÃO LOURENÇO

22/08

20h

Palestra: **Ética e Cidadania**
Palestrante: Luíza Helena Francia – pedagoga, especialista em Psicologia Social, Doutora em Ciências da Educação

Local: Salão de Treinamento da Fundação Municipal de Saúde de São Lourenço-MG – Edifício da Policlínica

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

26 de agosto

14h

Conferência para os psicólogos e comunidade

Tema: **As Diversas Áreas de Atuação do Psicólogo e Perspectivas de Atuação**

Articulador: Marcos Dutra

Palestrante: Custódio Cruz de Oliveira e Silva – Vice-presidente do CRP-04

Local: CIAD – Centro Integrado de Atividades Dinâmicas

TRÊS CORAÇÕES

III Jornada de Psicologia - Unincor

29 de agosto

8h às 10h

Abertura e adesão ao movimento **A Paz Está em Nossas Mãos**

10h às 12h

Palestra - tema a definir
Maria Célia Machado – Petrópolis

14h às 16h

Psicologia Clínica Hospitalar
Ana Lúcia A. Ribeiro – São Paulo

16h às 18h

Caminhando com Reich – Teorias e Práticas

Rosa Irene Carneiro Leão da Silveira – Rio de Janeiro

19h30min às 22h

Marketing Pessoal
Itamar Rezende – Três Corações

30 de agosto

8h às 10h

Visão Antimanicomial
Dr. Dráuzio Varella – São Paulo
(a confirmar)

10h às 12h

Shine – Mentas que Brilham (Grupo de Pouso Alegre)

14h às 16h

Psicologia Organizacional – Fernando Fernandez

15h às 18h

Arteterapia através do barro – Leonor Rodrigues Lopes - Pouso Alegre

19h30min às 22h

Biodança/Psicossomática – Paulo Sérgio de Oliveira – Rio de Janeiro

31 de agosto

8h às 10h

Vivência Corporal – Luiz Marcos Mattos – Três Corações

9h às 12h

Psicomotricidade – Aspectos educativos, reeducativos e

terapêuticos – Sueli Gomes Ribeiro – Rio de Janeiro

14h às 16h

Terapia Familiar – Dra. Ana Maria de Brito Almeida – Rio de Janeiro

16h às 18h

Psicologia Jurídica – Judith Fonseca e Lemos

19h30min às 22h

Encerramento – Peça teatral dos alunos da Unincor

UBERABA

23 de agosto

20h

Filme comentado: **Entre Elas**
Comentários: Maria Elisabeth Antunes Lima – professora do Departamento de Psicologia da UFMG

Local: Centro Cultural Cecília Palmério - avenida Guilherme Ferreira, 217 – UNIUBE - Campus I

UBERLÂNDIA

17 de agosto

19h30min

Palestra: **Psicologia, Violência e Direitos Humanos**
Márcia Omaia Rodrigues Campos – membro da Comissão de Direitos Humanos do CRP-04 e diretora do PSIND

Local: Anfiteatro da Sociedade Médica de Uberlândia – Av. Cesário Alvim, 02

18 de agosto

19h30min

Palestra: **Os Caminhos da Psicologia no Limiar do Século XXI**

Francisco José Machado Viana – psicólogo e Conselheiro Diretor-Tesoureiro do CRP-04

Local: Anfiteatro da Sociedade Médica de Uberlândia – av. Cesário Alvim, 02

27 de agosto

19h

Missa de Ação de Graças
Local: Catedral Santa Teresinha

VARGINHA

23 de agosto

19h30min

Palestra: **Pensando Sistemicamente Nossas Relações Familiares**
Palestrante: Maria José Esteves Vasconcelos – psicóloga e mestre em Psicologia pela UFMG
Local: Auditório do SENAI I Público Alvo: Psicólogos e comunidade em geral

Realização: CRP-04

Apoio: **Abraço – Varginha – Escola de Pais de Varginha Unipsico - Varginha**

VITÓRIA

III Jornada Capixaba de Psicologia

23 de agosto

18h15min

Entrega de material

18h30min

Apresentação de trabalhos sobre o tema **Psicologia e Compromisso Social**

Atendimento na PMV à terceira idade – Jane Quintão ou Regina Arrivabene

Oficina de Psicodrama – Uma Proposta de Atendimento à População – Thais Rocha Faria

O Psicólogo no Atendimento Domiciliar – Kelly Rodrigues Silveira

Moderador: Fabíola Costa e Silva Cunha – conselheira do CRP-04

21h

Confraternização de abertura com recital de poesias (com a participação de Fábila Salles e Companhia Poética)

24 de agosto

18h30min

Apresentação de trabalhos sobre o tema **Psicologia e Compromisso Social**

O Papel Social do CAPS – Maristela de Amorim Coelho

A Importante Presença da Psicologia nos Diversos Programas de Atendimento ao Usuário de Drogas – Cláudio José Lima

A Prática do Psicólogo no Acompanhamento dos Prestadores de Serviços à Comunidade na Vara de Execuções Criminais da Comarca de Vitória – Renata Alves Sacchi

Centro de Prevenção e Tratamento de Tóxicos – Scheila Silva Rach

Moderador: Francisco de Assis Nobre Souto

20h30min – Coffee break

20h45min

Apresentação teatral – **Neurobiose** (Teatro experimental, mesclando poesia, dramatização e música)

25 de agosto

18h30min

Palestra: **Fobia de Dirigir** – Marilza Mestre ou Neuza Corassa (a confirmar)

Moderador: Iorrana F. Menezes

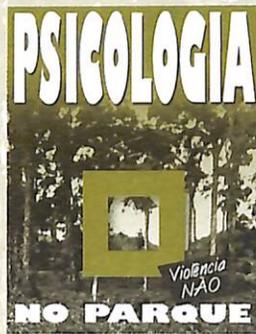
20h – Coffee break

20h30min

Apresentação teatral: **Marly Vai ao Psicólogo** (com o ator José Luiz Gobbi)

22h

Festa de confraternização
Local: Bar Titanic II – Praia da Costa – Vila Velha – show com a banda Escaranovos



O Programa Miguilim e seu contexto social

O contexto social que fez surgir o fenômeno “meninos e meninas de rua” gerou a necessidade de se pensar uma política pública baseada nos princípios do recém-criado Estatuto da Criança e do Adolescente. O desafio colocado implicava abandonar as políticas repressivo-assistencialistas do Código do Menor, substituindo-as por políticas que considerassem a assistência social como direito e o público atendido como sujeito de direitos em situação peculiar de desenvolvimento. Isto posto, era necessário pensar uma proposta pedagógica que considerasse a história social e pessoal das crianças e adolescentes, além de considerar que o direito básico de convivência familiar e comunitária teria de ser preservado. Foi então criado, em 1993, pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social/PBH, o Programa Miguilim, para atendimento às crianças e adolescentes com trajetória de vida nas ruas.

Para implementar essa proposta, eram necessários olhares diversos da Sociologia, da Filosofia, da Psicologia e das demais áreas das Ciências Humanas. Era necessário romper com posturas e práticas que segmentassem o indivíduo, seu grupo e sua história. Considerar a criança/adolescente não como objeto de intervenção mas como sujeito de direitos implica na escuta, no saber dos seus desejos, de suas possibilidades, acolhê-lo em suas “faltas” e possibilitar a reconstituição de um projeto de vida. Isso é o Programa Miguilim.

O PROGRAMA

Ao longo de seus sete anos de vida, o Miguilim teve de se haver com muitos desafios. Tem-lhe sido cobrado insistentemente pela sociedade em geral que faça desaparecer das ruas as crianças e adolescentes que a incomodam, pois praticam pequenos furtos, cheiram thinner e deixam desnudas todas as contradições entre o discurso da igualdade, dos deveres e direitos. Em nenhum momento, se coloca que tanto estas crianças/adolescentes quanto suas famílias são produto da desigualdade, da omissão e da história desta mesma sociedade.

É papel do Programa Miguilim refletir estas questões com a sociedade em geral e fazê-la entender que, além de tirar a criança/adolescente das ruas e aplacar a consciência (ou inconsciência?) de alguns, cumpre respeitar o direito à infância, à adolescência, ou seja, uma vida plena do ponto de vista afetivo, intelectual e pessoal. Quanto à intervenção propriamente dita, cabe aos profissionais do Programa identificar a situ-

ação em que o educando se encontra, levantando seu histórico de vida e buscando urna compreensão sobre a real situação que o levou à vivência na rua.

Esse processo identificatório tem de ser realizado junto ao mesmo, para que ele se aproprie e se sinta participante das diretrizes propostas com relação a sua vida. Neste ponto, há de se ressaltar uma mola mestra do trabalho: o olhar sobre o sujeito. Enquanto profissionais, temos de estar atentos para um distanciamento que nos permita avaliar a situação e propiciar que a criança/adolescente atendida seja sujeito de sua própria história. E, para isso, temos de estar monitorando nossas expectativas e, conseqüentemente, nossas frustrações, uma vez que esse processo é propenso a idas e vindas, tendo sua resolução a médio e longo prazo. Esse distanciamento talvez seja algo no qual mais tenhamos que nos aprofundar, uma vez que não pode refletir uma falta de implicação com o caso ou mesmo um cansaço diante da situação (que normalmente é muito complexa) a ser trabalhada. Por outro lado, temos que nos atentar para a não ocorrência de uma visão vitimizante ou mesmo samaritana, pois ambas paralisam qualquer produção do sujeito, colocando-o em uma situação pré-estabelecida, onde seu papel já se encontra definido.

É leviano pensar no trabalho com este público sem elaborar estratégias de intervenção junto às famílias dos mesmos. É preciso comprometer a família no processo para que a saída da situação de rua por parte do educando seja eficaz. O trabalho ganha dimensões maiores uma vez que torna-se necessária uma intervenção com toda a família, fazendo um levantamento das possibilidades de fixação deste educando na comunidade, o que implica escola e atividades lúdicas ou profissionalizantes e, principalmente, um repensar sobre a organização familiar.

A RUA ONTEM, A RUA HOJE

Fazendo uma avaliação sobre a realidade vivenciada nas ruas, hoje vamos observar mudanças nas formas de organização das crianças/adolescentes entre si e também nas relações com educadores e equipamentos sociais. No período de 1993, os educandos se organizavam nas ruas reproduzindo um núcleo familiar. Encontrava-se, dentro de um “bando”, um “pai e uma mãe de rua”. Havia uma fidelidade para com o grupo, que normalmente agia dentro de urna organiza-

ção pré-estabelecida, um espaço delimitado e com regras definidas. Hoje, se observa uma transição maior dos educandos, em que não se constata mais a presença tão marcante de um líder ou mesmo uma delimitação territorial fixa, apesar de ainda existirem leis que permeiam estas relações. A violência também ganha novas formas, tanto entre os educandos quanto deles em relação à sociedade. O uso de substâncias entorpecentes continua sendo muito difundido. Porém, hoje este uso é mais visível, tendo o crack como um grande detonador de violência e complicações físicas mais rápidas entre as crianças e adolescentes com este perfil. A presença do adulto entre as crianças/adolescentes também é urna constante. Utilizam-se dos educandos para usufruir dos benefícios advindos da vida nas ruas: doações, mendicância, roubo, furto e tráfico. Já para os educandos, a presença do adulto é urna “garantia” de segurança e proteção.

Estas mudanças ocorridas na “dinâmica da rua” acabam por fazer com que também estejamos sempre nos atualizando e reformulando nossas estratégias de intervenção. Talvez esta seja uma de nossas grandes dificuldades: acompanhar uma realidade tão complexa e ao mesmo tempo sujeita a inúmeras transformações.

Outro fator que vale a pena destacar é o fato de o município de Belo Horizonte, por ser urna capital, ser urna pólo atrativo, se tornando urna foco migratório, não apenas de crianças e adolescentes, como também de adultos de outros municípios, tanto da região metropolitana quanto do interior e outros estados. Acabamos por lidar com urna realidade que não se restringe apenas a urna situação local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que, no que se refere ao aparato legal, as crianças e adolescentes em risco pessoal e social se encontram bem amparadas. Temos urna Estatuto muito bem elaborado, feito com a participação de várias representações sociais, numa verdadeira lição de modernidade e democracia. A luta agora é tornar esta lei aplicável e conhecida por toda a sociedade. É necessária urna mudança de enfoque: enxergar estas crianças/adolescentes enquanto indivíduos em desenvolvimento, portadores de direitos. Conseguir esta mudança de olhar frente a tal problemática é fundamental e urgente.

Equipe do Programa Miguilim

Na medida do possível...

A efetivação da cidadania a partir de uma abordagem alternativa ao tratamento do "louco infrator"

RITA DE CÁSSIA PACHEGO ELIAN

"Rivière parece com efeito ter feito sempre um pouco mais e um pouco demais: com seus jogos insensatos de criança quando cortava as cabeças dos repolhos, com seus delirantes investimentos da história universal, com a construção de suas máquinas infernais, sobretudo com seu crime; é fazendo um pouco mais, é fazendo demais, que ele podia trocar o trabalho alienante da razão com o trabalho liberado do desejo.

Estava talvez aí, quem sabe, seu móvel profundo, que, pela falha do seu saber, os médicos não podiam ver, nem os magistrados escutar". (FONTANA, 1977, p. 294).

Nenhum daqueles que se interessam pela questão dos loucos infratores desconhece a precária situação em que se encontram esses pacientes. É sabido que os manicômios judiciais configuram-se num espaço de constante desrespeito aos direitos humanos, garantidos pela Constituição Federal. Uma rápida passagem por esses lugares, inseridos no espaço público como instituições de custódia e tratamento, permite que se delineie um trágico espetáculo, avassalador aos sentidos, como descreve a psicóloga Fernanda Otoni de Barros: "Gritos, gemidos de gozo, sorrisos imotivados... ambiente onde se misturam o odor de fezes, urina, suor humano e água sanitária. Ao olhar são oferecidas imagens do absurdo: homens e mulheres com olhares mórbidos, lascivos, furiosos, ansiosos, amortecidos... a impotência diante das cenas que atravessam esse circuito inserem nele o sentido amargo do medo". (BARROS, 2000, P. 3). No entanto, como trabalhadores da saúde mental implicados com o "sujeito", imperativo se faz criar um espaço de reflexão crítica sobre tais práticas instituídas, que possibilite superar a equivocada interlocução estabelecida entre o aparato jurídico e o saber psiquiátrico, determinante desse estado de coisas.

Recentemente, a revista ISTOÉ (05/07/2000) publicou a reportagem "DO FUNDO DAS SOMBRAS - Surgem no Brasil alternativas para humanizar o tratamento de pacientes internados em manicômios judiciais". Essa matéria, cujo título indica que nem tudo, neste cenário, é impossibilidade, não apenas denuncia o destino desumano do qual padecem os portadores de sofrimento psíquico que infringiram a lei, mas também, felizmente, apresenta alternativas viáveis à lastimável situação de abandono e negligência por parte do Estado para com essa parcela da população.

Podemos considerar que a atual legislação de que dispomos para tratar as questões relativas ao "louco infrator" anula sua personalidade, desconsidera sua condição de cidadão, retira-lhe a garantia ao devido processo legal, no que tange à possibilidade do contraditório e da ampla defesa. Ao praticar um ato infracional, a regra

determina que, se o agente for inimputável, deverá ser absolvido, sendo-lhe aplicada uma "Medida de Segurança", por tempo indeterminado, perdurando esta medida enquanto não for averiguada, mediante perícia médica, a cessação da periculosidade (§ 1º, art. 97, Código Penal). São, portanto, isentos de pena aqueles que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, eram, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapazes de entender o caráter ilícito do fato ou de determinarem-se de acordo com esse entendimento (art. 26, Código Penal). É patente a ambigüidade desses dispositivos, pois, se por um lado visam à proteção de tais indivíduos, por outro, os condenam a uma reclusão indeterminada, que dificilmente cumpre a função de tratamento e, muito menos, auxilia a ocorrência da retificação subjetiva, medida da possibilidade de o sujeito responsabilizar-se pelos seus atos.

Mas é possível, todavia, superar essa situação, utilizando-se do próprio aparato jurídico como parceiro nessa empreitada, a despeito da "cegueira legislativa para tratar os impasses da Razão", como diria Pierre Legendre (PARIS, 1989). O Direito, na medida em que puder ser utilizado como instrumento proporcionador de um espaço que favoreça a emergência do sujeito, permitindo interrogar a posição subjetiva do psicótico diante da lei, pode contribuir, sem a menor dúvida, para que o tratamento do "louco infrator" caminhe no sentido de sua responsabilização, nos limites próprios de sua forma peculiar de estruturação psíquica.

Daí a necessidade da tessitura de uma nova interlocução, que permita ao louco sustentar sua verdade subjetiva de forma compatível com o convívio social, o que só será verificado se trabalharmos com a premissa da capacidade de resposta do sujeito. Se é verdade que a responsabilidade se ausenta num determinado momento, é preciso estabelecer a possibilidade de que seja ulteriormente convocada. Só assim poder-se-á pensar na efetivação da cidadania do louco infrator. Pois, se se considera que o louco não tem possibilidade de se determinar diante da lei, não há como conceder-lhe a condição de cidadão. Ora, cidadania implica, inevitavelmente, uma relação com a lei na medida em que trata de direitos e deveres. Não é difícil, então, concluir que o fato de considerar o louco como um "fora-da-lei" implica sua exclusão da condição de cidadão.

Entretanto, a ausência de uma política consentânea com o tratamento desses casos não deverá impedir a formulação de alternativas que permitam a alteração da situação de exclusão radical em que vivem os "loucos infratores". É o que demonstra a iniciativa do PAI-PJ - Projeto de Atenção Interdisciplinar ao Paciente Judiciário, implantado em 2 de março deste ano, contando com a coordenação da psicóloga judi-

ciária Fernanda Otoni de Barros, bem como com a participação de uma equipe interdisciplinar de mais de quarenta estagiários, nas áreas do Direito, da Psicologia e do Serviço Social.

Atualmente, o PAI-PJ desenvolve suas atividades no Fórum Lafayette, na comarca de Belo Horizonte, atuando junto às varas criminais e à Vara de Execuções Criminais. Nas primeiras, o trabalho consiste em estudos dos autos com indicativo de incidente de insanidade mental, atendimento ao réu e a seus familiares, oitiva das audiências, elaboração de parecer sobre a pertinência do exame de insanidade mental, discussão do caso com o perito e a equipe interdisciplinar e elaboração de parecer para propor a medida de segurança mais apropriada, se for o caso.

Na Vara de Execuções Criminais, procede-se a um levantamento de todos os processos em que há cumprimento de medida de segurança, à análise do tratamento recebido pelo paciente (inclui-se, aqui, visita à instituição de tratamento, discussão com a equipe de saúde responsável pelo caso, atendimento aos familiares, verificação sobre a evolução do tratamento), à elaboração de parecer com indicação da "modulação" da medida de segurança determinada em face da direção clínica do tratamento e à promoção do exame de cessação de periculosidade nos possíveis casos de reinserção social.

Esse trabalho é uma tentativa de fornecer ao sistema jurídico subsídios que possibilitem a aplicação individualizada da medida de segurança imposta judicialmente. Procura-se garantir aos pacientes - não obstante a existência de limites estruturais, circunstanciais e institucionais - a possibilidade de responder pelos seus atos, pois se entende que esta é a única forma de viabilizar a sua reinserção social.

Tais intervenções visam, em última instância, contribuir para a criação contínua e sempre renovada de espaços de discussão crítica e formulação de alternativas à exclusão. Trabalha-se com a premissa de que a mobilização e a responsabilização de todos os atores desse processo, na viabilização dessas alternativas, é a variável que permitirá equacionar eticamente a inserção do paciente no espaço público. Para a coordenadora do Projeto, "ainda que frágil, este, sem dúvida, é o início de uma construção possível". Concorramos com ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONTANA, Alexandre. "As Intermittências da Razão", in Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão, um caso de parricídio do século XIX, apresentado por Michel Foucault, RJ: Edições do Graal, 1977.

BARROS, Fernanda Otoni de. Por uma razoável cidadania do "louco infrator" (Plano de trabalho para Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia e Política, da UFMG), BH, 2000.

Rita de Cássia Pacheco Elian é psicóloga, estudante de Direito e estagiária do PAI-PJ.

Crianças carvoeiras trocando o carvão pelo lápis de cor

A produção de carvão vegetal envolve o faturamento de milhares de dólares e, no entanto, traz seus trabalhadores submetidos a uma realidade extremamente dura: não bastassem as péssimas condições de moradia e alimentação, serviços de saúde, educação, transporte e lazer não existem nas carvoarias, localizadas longe das cidades, no meio rural. Além disso, os trabalhadores enfrentam calor, fumaça, poeira e peso na lida diária.

Dentro desse contexto, as crianças carvoeiras enquadram-se no perfil que o Unicef nomeia como “crianças vivendo em circunstâncias especialmente difíceis”.

A desigualdade sócio-econômica e a mentalidade vigente, de se acreditar que é natural que crianças pobres trabalhem para ajudar suas famílias e que o estudo para elas é secundário, são alguns dos fatores que fazem com que haja uma permissividade em relação ao trabalho infantil na sociedade brasileira.

Uma pesquisa multidisciplinar desenvolvida pela UFMG, por meio do Departamento de Medicina Preventiva e Social, no ano de 1998, teve como objetivo avaliar os impactos do trabalho precoce na saúde física e mental de crianças e adolescentes na atividade carvoeira.

Ao integrar a pesquisa como psicóloga, a primeira questão que levantei foi a de que lugar faria o trabalho. E decidi pelo lugar da clínica, pela escuta do que dizem essas crianças. Assim, cheguei a um local onde dificilmente as pessoas teriam acesso a uma escuta analítica: área rural carvoeira do município de Carbonita, no Vale do Jequitinhonha, norte de Minas Gerais, reconhecidamente uma das regiões mais pobres do Brasil.

Encontrei crianças sem sorriso, sem palavras, muitas sem escola. Trocaram o brincar pelo trabalhar. São crianças que não incomodam, “não dão trabalho”, pelo contrário, elas fazem o trabalho. A família carvoeira funciona como uma unidade de produção. Então, o trabalho, além de ser um fator aglutinador, é necessário à sobrevivência física e psíquica. Vale ressaltar que, por meio desse trabalho intolerável, a criança busca o reconhecimento e amor dos pais.

Diante de um silêncio impactante e de um olhar ao mesmo tempo inquiridor e triste, essas crianças me fizeram confirmar a urgência de escutá-las em seu ambiente e oferecer-lhes o desenho como suporte à palavra. O objetivo foi de dar voz às crianças, e não falar por elas. Ao longo de nove sessões durante o ano, e através dos desenhos coletivos e individuais, livres ou temáticos, elas foram fazendo vínculo, perdendo o medo de se expressar, colocando suas questões. Foram construindo uma seqüência de rabiscos,

desenhos, histórias e, assim, fazendo surgir as manifestações do inconsciente, os conflitos, desejos e resoluções. Os traços gráficos são recursos que a criança utiliza para falar dos personagens essenciais de sua vida, de suas relações com eles. Essa forma de a criança falar tem as características da “fala do inconsciente”: ela mostra escondendo e esconde mostrando. Existe a impossibilidade de a linguagem oral expressar claramente o que elas sentem e percebem da vida que levam. Assim, esses pequenos trabalhadores desenharam como se articulam no real do mundo do carvão. Mostraram prazer no ato de desenhar, e a agilidade das mãos ao fazer os traços lembra as palavras na associação livre. Algo estava sendo dito, e, sem o saber, cada uma “escrevia” um texto particular, o texto da singularidade do sujeito. Os desenhos surpreenderam pela beleza e vitalidade e revelaram como crianças excluídas se mantêm dignas e desejantes. Do conjunto dos desenhos, 40 foram escolhidos para a exposição *Os Homens - Desenhos de crianças Carvoeiras do Vale do Jequitinhonha*, uma mostra de como as crianças percebem o mundo em que vivem e como vêem os homens, realizada no Centro de Referência Audiovisual de Belo Horizonte (Crav-BH), em abril de 2000. A exposição motivou a interlocução entre crianças do meio urbano e do meio rural. Ao ver os desenhos das crianças carvoeiras, crianças de escolas públicas e particulares de BH produziram desenhos e textos a serem enviados aos pequenos carvoeiros, na perspectiva da continuidade de um diálogo.

Quanto aos jovens carvoeiros, as marcas provenientes de longo período de trabalho intolerável, mais as defasagens escolar e profissional, fazem com que eles se vejam marginalizados e sem futuro. Por saber não poder contar com retaguardas sociais, receiam que qualquer mudança seja para pior. Há um processo de “adoecimento”, pelo qual passam as crianças carvoeiras ao chegarem à adolescência.

Mostraram-se conscientes da necessidade de seu trabalho para a sobrevivência da família, culpa/mal-estar por todo sofrimento familiar.

Algumas falas ilustram o contexto:

“Temos de ajudar os pais porque eles criaram a gente com tanta dificuldade” (A., 17 anos). “Ajudo o pai porque ele já sofreu muito por nós” (W., 13 anos). “Se pudesse, eu estudava mais. Mas não posso sair daqui, tenho que ajudar meu pai” (N., 21 anos).

Ao longo do tempo, há uma anulação do sujeito. Tornam-se pessoas não desejantes, descrentes de fazer a própria história. Muitos deles por volta dos 40 anos, sem saúde, contam com os filhos para o sustento da família. O ciclo do trabalho precoce reinicia-se.

Gostaria de assinalar a importância de alternativas que chegam de fora para o mundo dos carvoeiros. Essas alternativas possibilitam um corte na repetição e tornam suportável o insuportável. Num mundo de tantas privações e falta de acesso a atividades culturais, a escola, apesar de toda precariedade material e humana, apresenta-se como uma alternativa ímpar. O contato com as crianças via desenho/escuta, por meio desta pesquisa, desencadeou efeitos terapêuticos visíveis nelas, como desinibição, mais sorrisos, enfim, surgimento do sujeito desejante. Algumas famílias carvoeiras, ao contar com apoio da prefeitura local, puderam colocar seus filhos na escola pela primeira vez. E toda interlocução dos membros da equipe com professores, agentes de saúde e lideranças da comunidade, sobre os impactos do trabalho infantil intolerável, foi bastante proveitosa. Existe, ainda, a proposta de uma Oficina de Desenhos a ser implementada em Carbonita, para que crianças carvoeiras possam trocar o trabalho produtivo precoce pelo trabalho criativo em horário extra-escolar.

Em relação à subjetividade no carvão e à problemática do trabalho precoce,

a Psicologia e a Psicanálise podem, em muito, contribuir para avanços nas questões complexas referentes aos sujeitos inseridos nesse segmento da sociedade tão isolado e desconhecido. As crianças carvoeiras, com sua força e seu discurso via desenho, fazem uma marca singular, ao mesmo tempo que nos interrogam sobre o lugar que ocupam em um mundo cada vez mais globalizado e submetido à sofisticação da ciência.

Endereçar-se ao sujeito, possibilitando-o sair do silêncio e buscar algo que se evoca do campo do Outro, ou mesmo ser possível alguma voz se fazer ouvir, foram os efeitos mais relevantes dessa pesquisa. Outros desdobramentos já surgem e, junto, muitas questões...

Regina Bueno Guerra é psicóloga e psicanalista. Responsável pela avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes carvoeiros na pesquisa Trabalho Precoce na Atividade Carvoeira em Minas Gerais.

